

# Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
JUIZ DE FORA  
CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR  
VALADARES

**A atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi elaborada pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Fisioterapia do *Campus* Avançado Governador Valadares, composto pelos professores:**

Prof<sup>a</sup>. Alessa Sin Singer Brugiolo

Prof. Alexandre Wesley Carvalho Barbosa

Prof<sup>a</sup>. Camila Teixeira Vaz

Prof<sup>a</sup>. Fabiana Roberta Nunes Carnáuba

Prof<sup>a</sup>. Laura Alves Cabral

## SUMÁRIO

1. DENOMINAÇÃO DO CURSO.....	03
2. INTRODUÇÃO.....	03
3. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO.....	07
3.1. PÚBLICO ALVO .....	07
3.2. QUANTIDADE DE VAGAS.....	07
3.3. PROCESSO SELETIVO.....	07
3.4. JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO.....	08
3.5. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	08
4. O PROJETO PEDAGÓGICO.....	09
4.1. CONCEPÇÃO GERAL.....	09
4.2. PERFIL PROFISSIONAL.....	09
4.3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
4.4. ESTRUTURA CURRICULAR.....	13
4.4.1. Matriz Curricular.....	13
4.4.2. Flexibilização Curricular.....	15
4.4.3. Trabalho de Conclusão de Curso.....	16
4.5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	19
4.6. EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21
4.6.1. Disciplinas obrigatórias .....	21
4.6.2. Disciplinas Eletivas .....	67
4.7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	76
4.8. REOFERTA DE DISCIPLINAS.....	77
4.9. ADAPATAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO.....	77
4.9. DIPLOMAÇÃO.....	78
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	79

## 1. DENOMINAÇÃO DO CURSO

Curso de Graduação em Fisioterapia

Habilitação: Bacharelado

Modalidade: Presencial

## 2. INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

O *Campus* Avançado de Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora, está localizado em Governador Valadares, no Vale do Rio Doce, no estado de Minas Gerais. A cidade é considerada polo regional do Vale do Rio Doce e exerce significativa influência sobre essa mesorregião mineira.

A localização privilegiada de Minas Gerais na região Sudeste do País, com extensas linhas fronteiriças com outros estados líderes que têm alavancado o processo de desenvolvimento nacional, confere ao estado mineiro a responsabilidade de buscar seu crescimento e afirmar seus valores, preparando seus quadros e instituições para as novas matrizes do desenvolvimento mundial.

O estado de Minas Gerais conta com um número expressivo de municípios (853), com os quais distribui as responsabilidades sócio-econômico-político-administrativas. Seu Produto Interno Bruto (PIB) corresponde a 10% do PIB nacional *per capita*, situando-se a média nacional. Como principais setores de desenvolvimento, estão o setor agropecuário (24%), comércio de mercadorias (13%), indústria de transformação (12%), prestação de serviços (19%), atividades sociais (10%) e construção civil (7%). Atualmente, o estado é responsável por mais de 12% das exportações do Brasil.

A população economicamente ativa de Minas Gerais corresponde à 10% do total do País, com expectativa de vida ao nascer de 74 anos para as mulheres e 67 anos para os homens, apresentando taxa de mortalidade infantil de 26 para mil nascidos vivos. Cabe ressaltar que cerca de 30% da população mineira tem menos de 24 anos de idade, o que evidencia a potencial demanda por Educação nos próximos anos,

---

<sup>1</sup> O texto de introdução do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Fisioterapia foi mantido como estava em sua criação ao final do ano de 2015.

sobretudo quando se considera que a região Sudeste tem grau de urbanização de mais de 90% (82% em Minas Gerais e 92% na região metropolitana).

O Vale do Rio Doce é uma das doze mesorregiões do Estado de Minas Gerais, reunindo pouco mais de 100 municípios, agrupados em sete microrregiões: Aimorés, Caratinga, Governador Valadares, Guanhães, Ipatinga, Mantena e Peçanha. A região teve sua ocupação marcada historicamente pela visão extrativista, contribuindo para a expansão do eixo econômico do Sudeste ao longo dos séculos através da exploração de suas riquezas naturais: animais, carvão vegetal (fruto da derrubada das matas nativas), madeira, mica, minério de ferro e pedras preciosas. A abrupta expansão populacional vivida nas décadas de 1940 a 1960 transformou a região, a ponto ser considerada na época, a mais populosa do estado de Minas Gerais (UNIVALE, 2006).

Dentre as cidades que compõem a meso e microrregiões do Vale do Rio Doce, Governador Valadares destaca-se ainda como a mais populosa, com estimativa de 276.995 habitantes (IBGE, 2014), sendo a 9ª cidade mais populosa do estado de Minas Gerais. Situada no leste mineiro, a 324 km de Belo Horizonte e a 410 km de Vitória, Governador Valadares ocupa uma área de 2.342,319km<sup>2</sup>, sendo que a maior parte de seu território situa-se na margem esquerda do Rio Doce. Governador Valadares se encontra em um importante entroncamento rodoferroviário, sendo servida pela ferrovia Vitória-Minas, da CRDV (Companhia Vale do Rio Doce) e pela rodovia Rio-Bahia (BR-116), estando também ligada à capital mineira pela BR-381. Logo, a cidade está localizada entre os centros produtores e consumidores do Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil. Em função disso, Governador Valadares se posicionou historicamente como um entreposto comercial. Dadas essas vantagens de posição, o município possui um setor logístico com excelentes oportunidades de crescimento.

Adicionalmente, o destacado desenvolvimento da cidade, comparado aos municípios vizinhos, nos setores da economia, agropecuária comércio e indústria, faz de Governador Valadares uma cidade polo regional, exercendo significativa influência sobre essa mesorregião em que se situa, bem como municípios do estado do Espírito Santo.

O PIB da cidade apresentou crescimento na ordem de 35% desde 2002 a 2005, com valor absoluto ultrapassando a casa dos 2 bilhões de reais, sendo que o PIB *per capita*

atingiu R\$12.687,47. Dados adicionais exibem o valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes na zona urbana de 2.228,33 reais e na zona rural de 1.193,56 reais. Apesar disso, a incidência da pobreza é de 24,6%, com limites que variam de 15,7% a 33,6%. Isso se reflete no índice de Gini (indicador que mede a distribuição de renda de uma determinada localidade) onde o valor para o município é de 0,41 e valores mais próximos de 1,0 são considerados indicativo de maior desigualdade de distribuição de renda.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) da cidade é considerado médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), seu valor de 0,772 é pouco superior à média nacional (0,766), ocupa o 157º lugar dentre as 853 cidades do estado de Minas Gerais; o 579º lugar da região Sudeste (1666 municípios) e o 1260º lugar nacional (5.507 municípios). Considerando os índices relacionados à Educação, Longevidade e Renda, os dados relativos à Governador Valadares (0,867, 0,638 e 0,730 respectivamente) acompanham a média nacional, em que os valores são 0,849 para Educação, 0,638 para Longevidade e renda 0,723 cabe ressaltar que, tal como em outras regiões do país, a melhora desse indicador coincide principalmente com a expansão de políticas assistenciais como o Bolsa Escola e, mais recentemente, o Bolsa Família. Se a melhoria do IDH fosse devido às condições de desenvolvimento da economia local, ou seja, se fosse um fenômeno endógeno à sua estrutura, a localidade não apresentaria números tão discrepantes como os citados no aspecto distribuição de renda.

No tocante à geração de emprego local, há grande dificuldade de acesso à mão-de-obra qualificada, sendo que as 20 ocupações com maiores saldos (admissões menos demissões) comprovam a alta rotatividade de pessoal nos setores do comércio, prestação de serviços e construção civil, setores coincidentes com o tripé econômico do município (PIMENTA, 2008). Ressalta-se ainda a baixa qualificação da mão-de-obra associada aos baixos níveis de escolaridade da população, refletem a carência do acesso ao ensino técnico-superior, restrito às camadas mais abastadas. Outro fator negativo foi a migração, que levou mais de 40.000 valadarenses para os Estados Unidos sem contar os que migraram para outras partes do Brasil e Europa levando do município boa parcela da sua mão-de-obra.

A rede pública de assistência à saúde de Governador Valadares conta com: 48 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 44 possuem equipes de Estratégia de Saúde da

Família (ESF), somando 51,8% de cobertura. O município está dividido em 19 regiões de atendimento à Saúde Básica, abrangendo toda a zona urbana. Somente em duas regiões não há UBS. Governador Valadares conta com um Centro de Referência em Doenças Endêmicas e Programas Especiais (CREDENPES – Dr. Alexandre Castelo Branco); uma Policlínica Central e Centro de Saúde Ruy Pimenta (Centro de referência em DST/AIDS, hanseníase, tuberculose e leishmaniose); um centro de apoio ao deficiente físico (CADEF); um centro especializado em Saúde Mental (CERSAM); o Hospital Municipal de Governador Valadares; 10 hospitais particulares; uma Maternidade (Santa Terezinha); cinco Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF); um Centro de Referência em Atenção Especial à Saúde (CRASE); um Instituto do Coração; um Instituto de Oncologia e Radioterapia e um Centro de Medicina Nuclear. O município possui ainda, um Centro de Atenção Psicossocial Infantil; um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas e cinco instituições de longa permanência para idosos.

A criação do Campus em Governador Valadares foi aprovada pelo Conselho Superior da UFJF (CONSU) no dia 16 de fevereiro de 2012, iniciando suas atividades no dia 19 de novembro do mesmo ano. Atualmente, são oferecidas 830 vagas anuais em dez cursos de graduação presenciais: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia. Tal projeto de implantação do *Campus* da UFJF na cidade de Governador Valadares surge com o objetivo de colaborar com a formação de profissionais de excelência nas áreas implementadas para a cidade e todo polo regional. Além disso, o projeto visa interligar as diversas áreas de atuação supracitadas com as necessidades da mesorregião do Vale do Rio Doce, nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão, visando fornecer serviços de qualidade à população, além de desenvolver ciência e tecnologia, setores de significativa demanda nessa região.

A cidade de Governador Valadares conta com 49 serviços de fisioterapia e 154 fisioterapeutas cadastrados, sendo que 87 deles atuam diretamente no Sistema Público de Saúde. Considerando-se a população atual registrada pelo último Censo, 276.995 habitantes, o número de profissionais está aquém da necessidade regional. Além disso, a crescente inserção do fisioterapeuta nos três níveis de atenção à saúde tem aumentado a demanda na formação de profissionais com perfil generalista para

atender as novas demandas da saúde pública brasileira. Neste contexto, o Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora, do *Campus* Avançado de Governador Valadares foi autorizado pela portaria de 20 de maio de 2013, registrado sob o número 201203052 do sistema E-mec.

A proposta curricular do Curso de Fisioterapia se fundamenta na formação de profissionais sintonizados com as mudanças inerentes à sociedade, comprometidos com a excelência técnica e embasados cientificamente. A formação está embasada em princípios que norteiam a excelência no ensino, articulado com a pesquisa e a extensão universitária, permitindo assim atuação generalista, fundamentada em princípios éticos e morais. O modelo de ensino se desenvolverá em conformidade com as necessidades e características da região, tendo como ponto de partida o modelo proposto pelo curso de fisioterapia no Campus Sede da UFJF, o qual vem realizando um trabalho de excelência ao longo dos seus 20 anos de funcionamento.

### **3. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO**

#### **3.1. PÚBLICO ALVO**

Estudantes com formação concluída do ensino médio, aprovados e classificados de acordo com número de vagas oferecidas através do processo de ingresso na UFJF.

#### **3.2. QUANTIDADE DE VAGAS**

No *Campus* Avançado de Governador Valadares são oferecidas 30 vagas por ano, sendo 15 para o primeiro semestre e 15 para o segundo semestre.

#### **3.3. PROCESSO SELETIVO**

Segundo o Regimento Acadêmico de Graduação no Art. 2º o ingresso nos cursos da UFJF se dá por processo seletivo público e ingresso originário, com classificação no limite das vagas definidas. O processo seletivo para o Curso de Fisioterapia possui duas formas de ingresso: o Sistema de Seleção Unificada (SISU) e o Programa de Ingresso Seletivo Misto (PISM). A distribuição do percentual de vagas é dividida com 70% das vagas destinadas para o SISU e 30% das vagas para o PISM.



### **3.4. JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO**

Considerando-se o contexto da saúde regional no qual o município de Governador Valadares está inserido e ainda o contexto socioeconômico e cultural, o Fisioterapeuta vem atender às demandas e expectativas de desenvolvimento em saúde e, pela interdisciplinaridade, contribuir com os esforços de outros cursos, também existentes na Instituição, na promoção da saúde, no combate à pobreza e as desigualdades sociais na região. Dessa forma, a população valadarenses e das cidades vizinhas serão beneficiadas com os estudantes da UFJF e com os futuros profissionais, os quais serão estimulados a se comprometer com a realidade que os cerca, de forma ética e solidária.

Assim sendo, considerando o papel exclusivo e imprescindível que o Fisioterapeuta exerce dentro da equipe de saúde, é de extrema importância que estes sejam inseridos na realidade da assistência e vigilância à saúde, sobretudo nas localidades menos favorecidas. Esse pressuposto é coerente com a Portaria nº 1.264, de 13 de maio de 2004, na qual o Ministério da Educação condiciona, por estabelecimento de “prioridade”, a autorização de cursos superiores, ao combate à pobreza, à marginalização e às desigualdades regionais e sociais.

Outrossim, a formação generalista ora proposta por este currículo, possibilita formação para a gestão e empreendedorismo em saúde, fomentando a necessidade da região, inserida no setor terciário de produção de recursos.

### **3.5. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**

O currículo possui carga-horária total de 4000 horas-aula, compostas de 60 minutos cada, as quais podem ser integralizadas no prazo recomendado de 05 anos (10 semestres letivos) até no prazo máximo de 08 anos (16 semestres letivos).

## 4. O PROJETO PEDAGÓGICO

### 4.1. CONCEPÇÃO GERAL

O Curso de Fisioterapia do *Campus Avançado* de Governador Valadares propõe a formação de um profissional generalista, com visão crítica e reflexiva do processo saúde-doença-cuidado, integrado à realidade e às necessidades do sistema de saúde vigente, habilitado para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, utilizando-se de procedimentos diagnósticos e terapêuticos, baseados em evidências práticas e/ou em conhecimentos validados cientificamente, de forma a compreender o movimento humano e dele se utilizar para promover a recuperação da funcionalidade do movimento e das funções orgânicas, a prevenção de sequelas, a qualidade de vida e a inclusão social do indivíduo.

### 4.2. PERFIL PROFISSIONAL

A Universidade tem destacada responsabilidade na condução da formação profissional voltada para a resolução dos problemas e necessidades sociais. Neste sentido, o Curso de Graduação em Fisioterapia do *Campus Avançado* de Governador Valadares visa à formação de profissionais com perfil generalista, crítico, reflexivo e humanista, capacitado à atuação em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, que detêm visão ampla e global do processo saúde-doença-cuidado, respeitando os princípios éticos e culturais do indivíduo e da coletividade, compreendendo o contexto e o processo em que se desenvolve a doença, para melhor poder tratá-la e/ou preveni-la.

Para tanto, durante o desenvolvimento do curso deverá ser oportunizado o estudo do movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando preservar, desenvolver e restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional à eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

Propõe-se a formação de profissionais com profundos conhecimentos sobre seu objeto de estudo; o movimento humano, aptos a atuar em equipe interprofissional e multiprofissional, elaborar o Diagnóstico Fisioterapêutico, elaborar o Prognóstico Fisioterapêutico, planejar estratégias de Intervenção Fisioterapêutica, planejar estratégias de prevenção e de promoção da saúde, aplicar os métodos e técnicas fisioterapêuticas e decidir pela alta fisioterapêutica.

### **4.3. PRINCIPAIS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia são determinados pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Fisioterapia, conforme parecer do CNE/CES 1210/2001 e a Resolução CNE/CES nº 4 de 19/02/2002, que contemplam:

Ciências Biológicas e da Saúde: conteúdos teóricos e práticos de base moleculares e celulares relacionados aos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos e sistemas, bem como processos bioquímicos, microbiológicos e genéticos, inerentes à Fisioterapia em geral: Anatomia Sistêmica; Anatomia do Aparelho Locomotor; Anatomia de Superfície; Biofísica; Biologia Celular; Histologia e Embriologia; Bioquímica; Fisiologia I e II; Fisiologia do Exercício; Genética; Patologia: Processos Gerais; Neuroanatomia; Cinesiologia; Farmacologia; Imunologia; Patologia de Órgãos e Sistemas.

Ciências Sociais e Humanas: conteúdos que abrangem o estudo do homem e de suas relações sociais incluindo o processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos sociais, culturais, psicológicos, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos, bem como pelos conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação, trabalho e gestão, de forma individual ou coletiva como suporte à atividade fisioterapêutica: Sociologia da Saúde; Psicologia e Saúde; Sistemas de Saúde; Psicologia aplicada à Fisioterapia; Metodologia do Trabalho Científico; Ética e Bioética; Epidemiologia; Deontologia; Empreendedorismo em Fisioterapia; LIBRAS e Educação para Surdos; Estudo da Corporeidade.

Conhecimentos biotecnológicos: conteúdos que abrangem conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitem incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e à prática clínica fisioterapêutica. Introdução à Bioestatística; Eletrotermofototerapia; Imaginologia; Prática Baseada em Evidências.

Conhecimentos fisioterapêuticos: conteúdos que compreendem a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da fisioterapia, desde a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção, até os conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia e suas complementares, inseridas numa abordagem sistêmica; os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano. Fundamentos de Fisioterapia; Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia; Semiologia; Cinesioterapia; Recursos Terapêuticos Manuais.

Conhecimentos profissionalizantes com intuito de preparar o discente em áreas específicas da fisioterapia: Desenvolvimento Neuropsicossensoriomotor e Intervenção Precoce; Fisioterapia Cardiovascular; Fisioterapia Traumatológica; Fisioterapia Respiratória; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia em Reumatologia; Fisioterapia na Saúde Coletiva; Fisioterapia Neurofuncional; Fisioterapia em Pediatria; Fisioterapia Hospitalar; Fisioterapia em Saúde do Idoso; Fisioterapia em Obstetrícia, Mastologia e Disfunções do Assolho Pélvico; Fisioterapia do Trabalho; Fisioterapia Hospitalar em Neonatologia e Pediatria; Práticas Integrativas: Atenção Primária à Saúde; Práticas Integrativas: Atenção Secundária à Saúde; Práticas Integrativas: Atenção Terciária à Saúde.

As disciplinas de Práticas Integrativas na Atenção Primária, Secundária e Terciária à Saúde são uma proposta sistematizada de integração básico-profissionalizante que envolve, simultaneamente, a totalidade das disciplinas de cada período, bem como as de períodos anteriores. Visam inserir o aluno de forma gradual na prática fisioterapêutica, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), integrar as disciplinas considerando o grau de complexidade, aplicar os conteúdos básicos no modelo biopsicossocial na lógica da fisioterapia centrada no paciente, desenvolver o senso crítico-reflexivo e ético, o raciocínio clínico, as habilidades de

liderança, trabalho em equipe, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento. Tais objetivos são alcançados através da educação centrada no estudante e nas necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da problematização com casos clínicos discutidos entre pares, permitindo que os estudantes realizem individualmente as buscas para as lacunas de conhecimento levantadas no processo tutorial à luz da Fisioterapia baseada em evidências.

Estágios: 800 horas de estágio curricular obrigatório, proporcionando o desenvolvimento discente, sob supervisão docente, realizados nos dois últimos semestres letivos. A carga horária dos estágios curriculares contempla 20% da carga horária total do curso, em consonância com o preconizado pela Resolução CNE/CES, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização. Desta forma, assegura-se a prática de intervenções promocionais, preventivas e de reabilitação nos três níveis de atenção à saúde.

## 4.4. ESTRUTURA CURRICULAR

### 4.4.1. Matriz Curricular

P	Disciplina	CHT	CHP	CHTot
<b>1º PERÍODO</b>				
1	ANATOMIA SISTEMICA	30	30	60
1	BIOFÍSICA	30	0	30
1	BIOLOGIA CELULAR	45	0	45
1	FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA	30	0	30
1	SOCIOLOGIA DA SAÚDE	45	0	45
1	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	30	30	60
1	ETICA E BIOÉTICA	30	0	30
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO 1º PERÍODO</b>				<b>300</b>
<b>2º PERÍODO</b>				
2	ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR	30	30	60
2	BIOQUÍMICA	60	30	90
2	FISIOLOGIA I	60	0	60
2	GENÉTICA	45	0	45
2	SISTEMAS DE SAÚDE	30	0	30
2	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	30	0	30
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO 2º PERÍODO</b>				<b>315</b>
<b>3º PERÍODO</b>				
3	NEUROANATOMIA	30	30	60
3	CINESIOLOGIA	90	0	90
3	FISIOLOGIA II	60	0	60
3	PRÁTICAS INTEGRATIVAS: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	0	30	30
3	PATOLOGIA: PROCESSOS GERAIS	30	15	45
3	SEMIOLOGIA	30	30	60
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO 3º PERÍODO</b>				<b>345</b>
<b>4º PERÍODO</b>				
4	RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	45	30	75
4	ANATOMIA DE SUPERFÍCIE	15	15	30
4	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	30	0	30
4	MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA	30	30	60
4	FARMACOLOGIA	60	0	60
4	INTRODUÇÃO A BIOESTATÍSTICA	45	0	45
4	PRÁTICAS INTEGRATIVAS: ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE	0	30	30
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO 4º PERÍODO</b>				<b>315</b>

5º PERÍODO				
5	EPIDEMIOLOGIA	45	0	45
5	IMAGINOLOGIA	30	0	30
5	ELETROTERMOFOTOTERAPIA	30	30	60
5	PSICOLOGIA E SAÚDE	45	0	45
5	IMUNOLOGIA	30	15	45
5	CINESIOTERAPIA	60	30	90
5	PRÁTICAS INTEGRATIVAS: ATENÇÃO TERCIÁRIA À SAÚDE	0	30	30
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO 5º PERÍODO</b>				<b>360</b>
6º PERÍODO				
6	DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOSSENSORIOMOTOR E INTERVENÇÃO PRECOCE	45	30	75
6	FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR	60	30	90
6	FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA	60	30	90
6	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA	60	30	90
6	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	30	30	60
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO 6º PERÍODO</b>				<b>405</b>
7º PERÍODO				
7	DEONTOLOGIA	30	0	30
7	FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA	60	30	90
7	FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA	45	15	60
7	FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL	60	30	90
7	EMPREENDEDORISMO EM FISIOTERAPIA	30	0	30
7	FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA	60	30	90
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO 7º PERÍODO</b>				<b>390</b>
8º PERÍODO				
8	FISIOTERAPIA HOSPITALAR	60	30	90
8	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	30	0	30
8	PSICOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA	30	0	30
8	FISIOTERAPIA EM SAÚDE DO IDOSO	60	30	90
8	FISIOTERAPIA EM OBSTETRÍCIA, MASTOLOGIA E DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO	60	30	90
8	FISIOTERAPIA DO TRABALHO	30	15	45
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO 8º PERÍODO</b>				<b>375</b>
9º PERÍODO				
9	ESTÁGIO I	0	0	240
9	ESTÁGIO II	0	0	160
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO 9º PERÍODO</b>				<b>400</b>

10º PERÍODO				
10	ESTÁGIO III	0	0	160
10	ESTÁGIO IV	0	0	240
10	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30	0	30
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO 10º PERÍODO</b>				<b>430</b>
P=Período; CHT = Carga Horária Teórica; CHP = Carga Horária Prática; CHTot=Carga Horária Total.				

## RESUMO:

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>
Disciplinas obrigatórias	2.775 horas
Estágio Supervisionado	800 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	60 horas
Disciplinas Eletivas	60 horas
Atividades Complementares	305 horas
<b>Carga Horária Total</b>	<b>4.000 horas</b>

### 4.4.2. Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular é viabilizada por diversas atividades previstas e sistematizadas no Regimento Acadêmico de Graduação da UFJF (RAG), que possibilitam ao graduando ampliar e contextualizar sua formação, direcionando às áreas de seu interesse. Desta forma, é proporcionado ao aluno ser sujeito ativo de sua formação, além de oportunizar-se a complementação de conteúdos que se destaquem no cenário da saúde atual, tornando-se importante instrumento de atualização curricular.

As atividades desenvolvidas poderão incluir a participação em iniciação à docência, iniciação científica, projetos ou programas de extensão, projeto de extensão em interface com a pesquisa, treinamento profissional, programa ou grupo de educação tutorial, monitorias, disciplinas eletivas, disciplinas optativas, estágios não obrigatórios, grupos de estudo, eventos, apresentações de seminários, vivências profissionais, empresa Júnior, representações estudantis e outras atividades, com carga horária máxima definida pelo RAG.

Definem-se como “outras atividades”, previstas pelo RAG, a participação em trabalhos não contemplados no quadro de referência da flexibilização curricular mas que contribuam efetivamente com a qualidade da formação do aluno, a exemplo das ligas acadêmicas, dentre outros.



As atividades não contempladas nestes critérios deverão ser submetidas à análise do Colegiado de Curso de Fisioterapia ou à comissão designada para este fim, para deferimento ou indeferimento, bem como determinação dos créditos. Apenas serão validados documentos comprobatórios, para fins de apuração da carga horária em atividades complementares, passível de comprovação.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Fisioterapia, tais atividades devem compor a matriz curricular, sendo denominadas atividades complementares. Para a integralização do curso o aluno deverá cumprir 305 horas de atividades complementares, distribuídas ao longo de sua formação acadêmica.

Além destas atividades, a flexibilização curricular também se fará possível através das disciplinas eletivas. O aluno deverá cumprir 60 horas em disciplinas eletivas de sua livre escolha, dentro de um rol de disciplinas específicas da formação do fisioterapeuta e também de áreas afins (conforme o quadro abaixo), as quais serão definidas de acordo com a necessidade e disponibilidade de vagas. Excepcionalmente, uma disciplina eletiva poderá ser criada e oferecida temporariamente, a partir da demanda discente, desde que aprovada pelo Colegiado de Curso.

<b>Disciplinas eletivas</b>	
<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>
Biossegurança	30 horas
Estudos da corporeidade	45 horas
Fisioterapia Hospitalar em Neonatologia e Pediatria	30 horas
Formação Integradora em Saúde	45 horas
LIBRAS e Educação para Surdos	60 horas
Língua Inglesa Instrumental I	30 horas
Patologia de Órgãos e Sistemas	45 horas
Português Instrumental I	30 horas
Prática Baseada em Evidência	30 horas

#### **4.4.3. Trabalho de Conclusão de Curso**

Aos alunos matriculados no Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora, será obrigatória a elaboração e apresentação de um trabalho científico de conclusão de curso, que deverá ser realizado nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II). O TCC terá como objetivo principal possibilitar a todos os graduandos do Curso de Fisioterapia contato direto com a elaboração, execução e apresentação de um trabalho científico dentro de normas propostas para tal.

Caberá aos professores responsáveis pelas respectivas disciplinas a elaboração e a divulgação dos calendários e formulários referentes ao TCC I e TCC II, mediante a aprovação da Coordenação de curso.

Os alunos deverão ser matriculados na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), quando será elaborado um projeto de pesquisa ou revisão de literatura, o qual será entregue por escrito a uma banca examinadora, no(s) prazo(s) estabelecido(s) pelo(a) professor(a) responsável pela disciplina, para aprovação ou não na referida disciplina. Cumprida esta etapa, os alunos serão matriculados na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), quando desenvolverão o projeto ou revisão de literatura proposto no TCC I ou um novo projeto, caso ocorra necessidade de mudança de tema, e apresentarão oralmente seus resultados finais a uma banca examinadora, para posterior aprovação ou não na referida disciplina.

O TCC poderá ser realizado individualmente ou em grupo de, no máximo, três (3) alunos. Poderá ser orientador qualquer professor do quadro efetivo da UFJF, com a ciência do professor da disciplina de TCC. Poderá ser coorientador qualquer professor da UFJF ou profissional de nível superior não pertencente à Universidade, com a ciência do professor da disciplina de TCC. A banca examinadora será composta de 3 (três) membros com, no mínimo, nível superior completo, sendo um deles o professor orientador ou o coorientador, escolhidos em comum acordo entre o orientador e o(s) orientando(s). Um dos três membros deverá ser, obrigatoriamente, professor(a) do Departamento de Fisioterapia do Campus Avançado de Governador Valadares.

Ao final da disciplina TCC I, o(s) aluno(s) deverá(ão) entregar seu projeto por escrito a uma banca examinadora, que analisará o trabalho proposto e emitirá um parecer, também por escrito, em formulário próprio, indicando a aprovação ou não do respectivo projeto.

O projeto de pesquisa deverá seguir o modelo estabelecido no Manual de Trabalho de Conclusão de Curso, contendo os critérios para elaboração, desenvolvimento e avaliação do mesmo.

É de responsabilidade do(s) aluno(s) orientando(s) a entrega de uma cópia do projeto a cada membro da banca examinadora, no calendário estabelecido pelo(a) professor(a) da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e aprovado pela Coordenação do Curso de Fisioterapia. Os pareceres emitidos pelos membros da banca examinadora deverão ser entregues e/ou enviados por e-mail ao professor orientador do TCC, devendo ser encaminhados ao professor responsável pela disciplina de TCC I, de acordo com o calendário estabelecido na disciplina. A aprovação na disciplina TCC I obedecerá aos critérios estipulados no Regulamento Acadêmico de Graduação da UFJF.

Ao final da disciplina TCC II, em calendário estabelecido pelo(a) professor(a) da disciplina, o(s) aluno(s) deverá(ão) entregar o trabalho final a uma banca examinadora e apresentá-lo em sessão pública. Nos casos de TCC II realizados em dupla ou trio, todos os membros devem participar da apresentação do mesmo. É de responsabilidade do(s) aluno(s) orientando(s) a entrega de uma cópia do trabalho final a cada membro da banca examinadora, no prazo máximo estipulado pelo professor da disciplina de TCC II.

Após a apresentação, a banca emitirá um parecer por escrito, em formulário próprio, indicando a aprovação ou não do respectivo trabalho. Os trabalhos que necessitarem de revisão terão novo prazo para reenvio ao orientador, respeitando o calendário estabelecido pela disciplina de TCC II. O trabalho final deverá seguir o modelo de formatação definido no Manual de Trabalho de Conclusão de Curso.

A banca examinadora deverá, preferencialmente, ser a mesma composta para o TCC I. A banca examinadora terá um prazo máximo de 48h, contadas a partir da apresentação pública do trabalho, para encaminhar o parecer final ao professor da disciplina. A aprovação na disciplina TCC II obedecerá aos critérios estipulados no Regulamento Acadêmico de Graduação da UFJF.

## 4.5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular do curso de Fisioterapia da UFJF acompanha a legislação vigente do Ministério do Trabalho e Emprego, do Ministério da Educação, do Ministério da Saúde e, ainda, as resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e as recomendações da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO).

“Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.” Os estágios são uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica e devem ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

O Ministério da Educação, por meio das Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002) determina que a carga horária destinada ao estágio obrigatório deve ser, no mínimo, 20% da carga horária total do Curso. A carga horária do estágio curricular supervisionado deverá assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde etc. (Res. CNE 04/2002).

Neste sentido, a formação do Fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, à atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado

de referência e contrarreferência e ao trabalho em equipe (Res. CNE 04/2002). O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) em Fisioterapia segue o disposto na Resolução nº 431 de 27 de setembro de 2013 do COFFITO.

Os estágios curriculares do Curso de Fisioterapia da UFJF da Universidade Federal de Juiz de Fora – *Campus* Avançado de Governador Valadares serão contemplados em 4 (quatro) disciplinas (ESTÁGIO I, II, III e IV), distribuídas nos 2 (dois) últimos semestres letivos, totalizando 800 horas de prática supervisionada. Os estágios terão calendário próprio, elaborado pela Comissão Orientadora de Estágio (COE) do Curso de Fisioterapia, e poderão ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, conforme o disposto no artigo 10 da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Considerando-se as determinações da Resolução 432 de 27 de setembro de 2013 do COFFITO, o estágio não obrigatório não será oferecido por este curso.

Para matricular-se no Estágio, o acadêmico deverá ter cursado todas as disciplinas obrigatórias anteriores ao 9º período. As demais normas relativas aos estágios, incluindo os critérios avaliativos serão definidos pela COE e divulgadas no Manual de Estágio.

## 4.6. EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 4.6.1. EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

#### 1º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> ANATOMIA SISTEMICA	<b>Carga horária:</b> 60 h
<b>Ementa:</b> Estudo dos princípios fundamentais da Anatomia Humana e as generalidades de cada sistema do corpo humano.	
<b>Bibliografia Básica:</b>  DANGELO, J. G; FATTINI, C. A. <b>Anatomia Humana: Sistêmica e segmentar</b> . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. SPENCE, A. P. <b>Anatomia Humana Básica</b> . 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. MOORE, K. L.; DALEY, A. R.; AGUR, A. M. R. <b>Anatomia Orientada para a Clínica</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. SOBOTTA, J. <b>Sobotta: Atlas de Anatomia Humana</b> . 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. NETTER, F. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  SCHUNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. <b>Prometheus: Atlas de Anatomia</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. WOLF-HEIDEGGER, G. <b>Atlas de anatomia humana</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOOL. E. <b>Anatomia Humana: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional</b> . 7 ed. São Paulo: Manole, 2010.	

<b>Disciplina:</b> BIOFÍSICA	<b>Carga horária:</b> 30 h
<b>Ementa:</b> Estudo do comportamento das variáveis físicas nos sistemas biológicos.	

**Bibliografia Básica:**

Mourão Júnior CA, Abramov DM. **Curso de biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.

Mourão Júnior CA, Abramov DM. **Fisiologia essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

**Bibliografia Complementar:**

Behe M. **A caixa preta de Darwin: o desafio da bioquímica à teoria da evolução**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 1997.

Guitton J, Bogdanov G, Bogdanov I. **Deus e a ciência**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1992.

Pessis-Pasternak G. **Do caos à inteligência artificial: quando os cientistas se interrogam**. São Paulo: Editora UNESP; 1993.

Pessis-Pasternak G. **A ciência: deus ou diabo**. São Paulo: Editora UNESP; 2001

<b>Disciplina:</b> BIOLOGIA CELULAR	<b>Carga horária:</b> 45 h
<b>Ementa:</b> Estudo das células sob os pontos de vista estrutural, ultra-estrutural, molecular e fisiológico.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
ALBERTS, B.; BRAY, D; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. and WALTER, P. <b>Fundamentos de Biologia Celular</b> . 1a edição, Porto Alegre, ed. Artmed, 1999. 757p.	
LODISH, H. ; BERK, A.; ZIPURSKY, S.L.; MATSUDAIRA, P.; BALTIMORE, D.; DARNELL, J. <b>Molecular Cell Biology</b> . 4a ed., Freeman, New York, 2000. 1084p.	
DE ROBERTIS, E.M.F. & HIB, J. <b>Bases da Biologia Celular e Molecular</b> . 3a ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001. 418p.	

JUNQUEIRA, L.C. e CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 6a edição, Rio de Janeiro, ed. Guanabara Koogan, 2000. 299p.

**Bibliografia Complementar:**

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L. e COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. 2a edição, São Paulo, ed. Sarvier, 1995. 839p.

VIEIRA, E.C.; GAZZINELLI, G. e MARES-GUIA, M. **Bioquímica Celular e Biologia Molecular**. 2a edição, São Paulo, ed. Atheneu, 1996. 360p.

ZAHA, A. (coordenador) **Biologia Molecular Básica**. Porto Alegre, ed. Mercado Aberto, 1996. 336p.

**Disciplina:** HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

**Carga horária:** 60 h

**Ementa:** Compreende o estudo teórico-prático de embriologia geral e estudos histofisiológicos dos tecidos epitelial, conjuntivo, muscular, nervoso e sangue. Estudo do aparelho digestivo, sistema imunológico e aparelho urinário.

**Bibliografia Básica:**

JUNQUEIRA, L.C. e CARNEIRO J. **Histologia Básica**. 9ª Edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.

SNELL, Richard S. **Histologia Clínica**. 1ª Edição. Intermédica. Rio de Janeiro, 1995.

HAM, A.W., CORMACK, D.H. **Histologia**. 1ª Edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1985.

ROSS, M.H. **Histologia. Texto e Atlas**. Ed. Panamericana, Rio de Janeiro, 1993.

DI FIORE, M.S.H. **Novo Atlas de Histologia**. 7ª Edição. Guanabara Koogan, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

MOORE, Keith. **Embriologia Clínica**. 5ª Edição. Guanabara Koogan, 1994.

MOORE, Keith. **Embriologia Básica**. 1ª Edição. Guanabara Koogan, 1996.

LANGMAN, Jam. **Embriologia Médica**. 4ª Edição. Atheneu, Rio de Janeiro, 1986.



<b>Disciplina:</b> FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA	<b>Carga horária:</b> 30 h
<b>Ementa:</b> Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos da fisioterapia. A atuação da fisioterapia em várias áreas da saúde enquanto membro de uma equipe multiprofissional, em todos os níveis de atenção à saúde. Informação sobre mercado de trabalho e sobre entidades representativas nacionais e mundiais.	
<b>Bibliografia Básica:</b> REBELATTO, J.R.; BOTOMÉ, S.P. <b>Fisioterapia no Brasil – Fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais.</b> 2o edição. Editora: Manole, 1999. STARKEY, C. <b>Recursos terapêuticos em fisioterapia: termoterapia, ultra-som e terapias manuais.</b> São Paulo: Manole, 2001. GAVA, M. V. <b>Fisioterapia: História, Reflexões e Perspectivas.</b> São Paulo: Metodista, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> GUTMANN, A.Z. <b>Fisioterapia Atual.</b> 3 ed. São Paulo: Pancast, 1989. NAGLER, W. <b>Manual de fisioterapia.</b> São Paulo: Atheneu, 1976. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. <b>ABC do SUS.</b> Disponível em: <a href="http://www.saude.gov.br">http://www.saude.gov.br</a>	

<b>Disciplina:</b> ÉTICA E BIOÉTICA	<b>Carga horária:</b> 30 h
<b>Ementa:</b> Conceito de Ética. História das concepções fundamentais de Ética. Ética da virtude. Ética utilitarista e consequencialista. Ética do dever. Ética da existência. Ética contratualista e neocontratualista. Ética do discurso. Conceito de Ética Aplicada e de Bioética. História da Bioética. Princípioalismo bioético. Principais correntes em Bioética. Questões bioéticas do início, meio e terminalidade da vida. Questões bioéticas da tecnociência.	
<b>Bibliografia Básica:</b> PESSINI, L. e BARCHIFONTAINE, C. de P. <b>Problemas atuais de Bioética.</b> 10ª ed., São Paulo: Loyola, 2012. FORTES, P. A. de C.; ZOBOLI, E.L.C.P. <b>Bioética e Saúde Pública.</b> São Paulo: Loyola, 2003. MALUF, A.C. do R.F.D. <b>Curso de Bioética e Biodireito.</b> São Paulo: Atlas, 2013.	

TORRES. J.C.B. (org.). Manual de Ética. Questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis: Vozes; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul; Rio de Janeiro: BNDES. 2014.

**Bibliografia Complementar:**

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 5ª ed., Trad. A. Bosi e I. C. Benedetti, São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARCONDES, D. **Textos básicos de Ética**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

PESSINI, L. e BARCHIFONTAINE, C. de P. **Fundamentos de Bioética**. São Paulo: Paulus, 1996.

MENDONÇA, Adriana R. A. **Bioética - Meio Ambiente, Saúde e Pesquisa**. São Paulo: Iatria, 2006.

<b>Disciplina:</b> SOCIOLOGIA DA SAÚDE	<b>Carga horária:</b> 45 h
--	----------------------------

**Ementa:** O corpo e a saúde como construção social. Principais conceitos sociológicos relevantes para a análise dos condicionantes sociais no processo saúde-doença. A inserção do profissional fisioterapeuta nesse contexto.

**Bibliografia Básica:**

CAMARGO JR, K. R. **Biomedicina, saber e ciência: uma abordagem crítica**. São Paulo: HUCITEC, 2003.

CANGUILHEM, G. **O Normal e o Patológico**. 6ªed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da Clínica**. 7ed Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

LE BRETON, David. **A Sociologia do Corpo**. Petrópolis: Vozes, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, P. C; MINAYO, M. C. S. **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.

BOLTANSKI, L. **As classes sociais e o corpo**. 3ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

CASTRO, A. L. **Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2007.

2º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR	<b>Carga horária:</b> 60 h
<b>Ementa:</b> Anatomia dos sistemas esquelético, articular e muscular, coluna vertebral, plexo braquial e plexo lombosacral.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
DANGELO, J. G; FATTINI, C. A. <b>Anatomia Humana: Sistêmica e segmentar.</b> 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.	
MOORE, K. L.; DALEY, A. R.; AGUR, A. M. R. <b>Anatomia Orientada para a Clínica.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2011.	
GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. <b>Anatomia.</b> 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan 1988.	
SOBOTTA, J. <b>Sobotta: Atlas de Anatomia Humana.</b> 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
NETTER, F. <b>Atlas de Anatomia Humana.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
SCHUNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. <b>Prometheus: Atlas de Anatomia.</b> 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2007.	
WOLF-HEIDEGGER, G. <b>Atlas de anatomia humana.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2006.	
ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOOL. E. <b>Anatomia Humana: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional.</b> 7 ed. São Paulo: Manole, 2010.	

<b>Disciplina:</b> BIOQUÍMICA	<b>Carga horária:</b> 90
<b>Ementa:</b> Estudo dos aspectos estruturais, metabólicos e de integração dos principais nutrientes, a nível molecular e no organismo como um todo	
<b>Bibliografia Básica:</b>	

Champe, P.C., Harvey, R.A. **Bioquímica Ilustrada**, Editora Artmed, 5ª Edição, Porto Alegre, 2012.

Roskoski R. Jr. **Bioquímica**, Editora Guanabara Koogan, primeira edição, 1997.

Maughan R. et. al. **Bioquímica do Exercício e do Treinamento**, Editora Manole, primeira edição, São Paulo, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

Vieira, E. C. et. al.: **Química Fisiológica**, Editora Atheneu, Segunda edição, São Paulo, 1995.

<b>Disciplina:</b> FISILOGIA I	<b>Carga horária:</b> 60 h
--------------------------------	----------------------------

**Ementa:** Estudo da fisiologia da célula e dos sistemas orgânicos em seres humanos.

**Bibliografia Básica:**

MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. **Fisiologia Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006

KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. **Berne & Levy: fisiologia**. 6a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

**Bibliografia Complementar:**

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

<b>Disciplina:</b> GENÉTICA	<b>Carga horária:</b> 45 h
-----------------------------	----------------------------

**Ementa:** Estudo dos mecanismos de herança e suas aplicações na área da saúde humana; estrutura e replicação do material genético; importância dos ciclos celulares

mitóticos e meióticos; transmissão da informação genética do DNA à proteína; controles de expressão gênica em procariontes e eucariontes

**Bibliografia Básica:**

BORGES-OSÓRIO, MARIA R.; ROBINSON, WANYCE M. **Genética Humana**. 3. ed. Artmed, 2013.

PIERCE BA. **Genética Essencial -Conceitos E Conexões**. 1ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012

SNUSTAD. **Fundamentos de Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013.

PIERCE BA . **Genética: um enfoque conceitual**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011

**Bibliografia Complementar:**

EPSTEIN, DAVID A. **Genética do Esporte - Como a Biologia Determina a Alta Performance Esportiva**. 1. ed. Elsevier. 2014

<b>Disciplina:</b> SISTEMAS DE SAÚDE	<b>Carga horária:</b> 30 h
--------------------------------------	----------------------------

**Ementa:** Conceito ampliado de saúde. Política de saúde no Brasil e sua evolução histórica. Criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a consolidação até os dias atuais. Princípios doutrinários, organizacionais e arcabouço legal do SUS. Transição do modelo assistencial no âmbito do SUS e sua experiência brasileira de Atenção Primária à Saúde (APS).

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA C.M. **Reforma do Estado e Reforma de Sistemas de Saúde: Experiências Internacionais e Tendências de Mudanças**. Ciência e Saúde Coletiva 4 (2): 263-286. ABRASCO 1999;

CORDEIRO, H. **Descentralização, Universalidade e Equidade nas Reformas de Saúde**. Ciência e Saúde Coletiva 6 (2): 319-328. ABRASCO 2001;

DUNCAN, B. B.; SCHIMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência**. 3ª edição. Artmed, 2004. 1.600 p.

GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVAL, A. I. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2ª edição. FIOCRUZ, 2012. 1.110 p.

AGUIAR, Z. N. **SUS Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 1ª edição. Martinari, 2011. 189 p.

**Bibliografia Complementar:**

MENDES, E. V. **Uma agenda para a saúde**. 2ª edição. Hucitec, 2006. 304 p.

MOROSINI, M. V. G. C.; CORBO, A. D. A. **Coleção educação profissional e docência em saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde**. FIOCRUZ, 2007. 240 p.

ROCHA, A. A.; RIBEIRO, H.; CESAR, C. L. G. **Saúde pública: bases conceituais**. 2ª edição. Atheneu, 2013. 452 p.

<b>Disciplina:</b> METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	<b>Carga horária:</b> 30 h
---	----------------------------

**Ementa:** Tipos de redação científica: relatório, trabalhos, projeto e informes científicos. Estrutura de relatórios, trabalhos científicos e estudos de caso. Normatização bibliográfica. As bases de dados científicos e a pesquisa bibliográfica. Leitura crítica de artigos científicos. Planejamento de um seminário.

**Bibliografia Básica:**

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: Introdução à metodologia científica**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

LAKATOS E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2011

ESTEVAM, L. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica.** 10ª edição. Impetus, 2013. 381 p.

SASSI, L. M.; CERVANTES, O. **Manual prático para desenvolvimento de projetos de pesquisa e teses.** 1ª edição. Santos, 2012. 155 p.

**Bibliografia Complementar:**

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CANDIOTTO, C.; BASTOS, C. L.; CANDIOTTO, K. B. B. **Fundamentos da pesquisa científica.** 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

ANDRADE, M. M. **Introdução a metodologia do trabalho científico.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



3º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> NEUROANATOMIA	<b>Carga horária:</b> 60 h
<b>Ementa:</b> Anatomia macroscópica do sistema nervoso central. Estrutura e funções da medula, tronco encefálico, cerebelo, diencéfalo e cérebro. Grandes vias aferentes e eferentes. Sistema Nervoso Autônomo, Meninges, Líquor e Nervos.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
MACHADO AB. <b>Neuroanatomia Funcional</b> , 2ª edição, Atheneu, São Paulo, 1997.	
DANGELO JG, FATTINI CA. <b>Anatomia Humana. Sistêmica e segmentar</b> , 3ª edição. Atheneu, São Paulo, 2007.	
MOORE KL, DALEY AR, AGUR AMR. <b>Anatomia Orientada para a Clínica</b> , 6ª edição. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
SOBOTTA J. <b>Sobotta - Atlas de Anatomia Humana</b> , 22ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.	

<b>Disciplina:</b> CINESIOLOGIA	<b>Carga horária:</b> 90 h
<b>Ementa:</b> Conceitos de cinesiologia; quantias escalares e vetoriais; descrição cinesiológica de movimentos; forças lineares e movimento; centro de gravidade e equilíbrio; força rotatória, torque e movimento; cinesiologia aplicada às regiões musculoesqueléticas; análise de testes de força muscular; análise da marcha normal e em casos especiais.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
NEUMANN, D.A. <b>Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético</b> . 1ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.	
HALL, Susan J. <b>Biomecânica básica</b> . Traduzido por Giuseppe Taranto. 4ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	

NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. Guanabara Koogan, 2003

**Bibliografia Complementar:**

KAPANDJI, I.A. **Fisiologia Articular – Vol I**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KAPANDJI, I.A. **Fisiologia Articular – Vol II**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KAPANDJI, I.A. **Fisiologia Articular – Vol III**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

<b>Disciplina:</b> FISILOGIA II	<b>Carga horária:</b> 60 h
---------------------------------	----------------------------

**Ementa:** Fisiologia básica e aplicada do sistema nervoso humano e suas interações com o movimento e o exercício.

**Bibliografia Básica:**

BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Atheneu, 2004

PURVES, D., et al. **Neurociências**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. **Fisiologia Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

<b>Disciplina:</b> PATOLOGIA: PROCESSOS GERAIS	<b>Carga horária:</b> 45 h
--	----------------------------

**Ementa:** Estudo das patogenias com ênfase nas doenças prevalentes no Brasil, a classificação dessas; as respostas do organismo humano a essas doenças e os efeitos produzidos por essas nos humanos.

**Bibliografia Básica:**

BRASILEIRO FILHO, G.; Bogliolo: Patologia 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.

KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N.; MITCHELL, R.N. Robbins: Patologia Básica. 8ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

RUBIN, E.; GORSTEIN, F. Rubin Patologia: Bases Clinicopatológicas da Medicina. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1625p.

BRASILEIRO FILHO; BOGLIOLO. Patologia Geral. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ROBBINS e COTRAN: Patologia: Bases Patológicas das Doenças - Vinay Kumar, Abul K. Abbas, Nelson Fausto ,7ª ed. Elsevier, 2008

**Bibliografia Complementar:**

MONTENEGRO, M R; FRANCO, M. Patologia Processos Gerais 4ª ed. Sao Paulo : Atheneu, 2008. 320 p.

VINAY KUMAR, ABUL K. ABBAS, NELSON FAUSTO. PATOLOGIA: BASES PATOLÓGICAS DAS DOENÇAS. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 1592p.

PORTH, C.M. & KUNERT, M.P. Fisiopatologia. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1451p.

**Disciplina:** SEMIOLOGIA

**Carga horária:** 60 h

**Ementa:** Desenvolvimento de habilidades e conhecimentos a cerca do processo da anamnese do paciente (entrevista – história clínica – relação terapeuta-paciente), exame físico geral, exame físico cardiovascular, respiratório e neurológico. Semiologia cardiovascular, semiologia respiratória e semiologia neurológica..

**Bibliografia Básica:**

BICKLEY, L. S. BATES. **Propedêutica Médica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. **Semiologia Médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

LÓPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. **Semiologia Médica - As Bases Do Diagnóstico Clínico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

ROCCO, J. R. **Semiologia Médica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARTINEZ, J. B. **Semiologia Geral e Especializada**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

PORTO, C. C. **Exame Clínico - Bases Para a Prática Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CAMPANA, A. O. **Exame Clínico - Sintomas e Sinais em Clínica Médica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BENSOR, I. M.; ATTA, J. A.; MARTINS, M. A. **Semiologia Clínica**. 1. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

<b>Disciplina:</b> PRÁTICAS INTEGRATIVAS: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	<b>Carga horária:</b> 30 h
<b>Ementa:</b> Conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que permitem a articulação entre teoria e prática, e o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais. Promoção da interdisciplinaridade com ênfase nos conteúdos abordados nos primeiro, segundo e terceiro períodos. Observação da prática clínica do Fisioterapeuta, discussão de casos e compartilhamento de experiências com o propósito de proporcionar a integração dos conhecimentos e o melhor entendimento da profissão o cenário da atenção primária em saúde.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>JÚNIOR, B,J,P. <b>Fisioterapia &amp; Saúde Coletiva, reflexões , fundamentos e desafios</b>. São Paulo: Hucitec Editora, 2013.</p> <p>CAMPOS, G. W. de S. <b>Tratado de saúde coletiva</b>. Hucitec: São Paulo, 2006</p> <p>BERTOLLI FILHO, C. <b>História da Saúde Pública no Brasil</b>. Ática, Rio de Janeiro, 2000.</p>	

PAIM, J. S.; ALEMIDA FILHO, N. **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva**. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.

PAULA, Leandro Talma de; PORTES, Leonardo Henriques. **Discussão sobre a atuação do fisioterapeuta na atenção básica à saúde** : uma revisão da literatura brasileira. Juiz de Fora; Tcc/ UFJF, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

ROUQUAYROL, M. Z; FILHO, N. A. **Epidemiologia e Saúde** - Rio de Janeiro. Medsi, 2003. GUTMANN, A.Z. **Fisioterapia Atual**. 3 ed. São Paulo: Pancast, 1989.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **ABC do SUS**. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>

4º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	<b>Carga horária:</b> 75 h
<b>Ementa:</b> Bases da terapia manual e estudo das principais técnicas relacionadas às disfunções musculoesqueléticas com vistas à atuação clínica e ao desenvolvimento profissional.	
<b>Bibliografia Básica:</b> QUEF, B; PAILHOUS, P. <b>Osteopatia</b> . 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. ANDRADE, C. K.; CLIFFORD, P. <b>Massagem técnicas e resultados</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. KOSTOPOULOS, D.; RIZOPOULOS, K. <b>Pontos-gatilhos miofaciais: teoria, diagnóstico, tratamento</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. MICHAEL SHACKLOCK. <b>Neurodinâmica clínica</b> . 1ª ed. São Paulo: Elsevier, 2006. BIENFAIT, M. <b>Bases elementares técnicas de terapia manual</b> . Rio de Janeiro: Summus, 1997.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> BIENFAIT, M. <b>Fáscias e pompagens: estudo e tratamento do esqueleto fibroso</b> . Rio de Janeiro: Summus, 1999. BIENFAIT, M. <b>Fisiologia da terapia manual</b> . Rio de Janeiro: Summus, 2000. CHAITOW, L. <b>Guia do terapeuta: Massagem para dor lombar e pélvica</b> . São Paulo: Elsevier, 2008.	

<b>Disciplina:</b> FISILOGIA DO EXERCÍCIO	<b>Carga horária:</b> 30 h
<b>Ementa:</b> Estudo dos processos de produção de energia e das adaptações fisiológicas durante o exercício físico.	
<b>Bibliografia Básica:</b> William D. McArdle; Frank I. Katch; Victor L. Katch. <b>Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano</b> . Guanabara Koogan. 7ª ed. 2011. William J. Kraemer. <b>Fisiologia do Exercício: Teoria e Prática</b> . Guanabara Koogan. 1ª ed. 2013.	

Thomas R. Baeche; Roger W. Earle. Fundamentos do Treinamento de Força e do Condicionamento. Manole. 3ª ed. 2010.

**Bibliografia Complementar:**

Carlos Eduardo Negrão, Antônio Carlos Pereira Barretto. Cardiologia do Exercício – do Atleta ao Cardiopata. Manole .3ª Ed. 2010

ACSM . **Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e Sua Prescrição.**

Guanabara Koogan. **8ª ed. 2010.**

<b>Disciplina:</b> MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA	<b>Carga horária:</b> 60 h
--	----------------------------

**Ementa:** Triagem para amplitude de movimento. Estudo dos ângulos e aferição goniométrica das diversas articulações corporais. Triagem muscular preliminares. Avaliação do comprimento muscular. Análise postural e técnicas de estudo relativos à postura. Avaliação da marcha humana.

**Bibliografia Básica:**

PALMER, ML; EPLER, ME. **Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesquelética.** 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MAGEE, D. **Avaliação Musculoesquelética.** 3ªed. Rio de Janeiro: Manole, 2002.

HOPPENFELD, S. **Propedêutica Ortopédica: Coluna e Extremidades.** 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M. L. **Técnicas em reabilitação musculoesquelética.** Porto Alegre: ArtMed, 2003.

HALL, C. M.; BRODY, L. T. **Exercício terapêutico na busca da função.** 1ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

KAPANJI, I. A. **Fisiologia Articular, volumes 1, 2 e 3.** São Paulo: Manole, 1990.

NEUMANN, D.A. **Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético.** 1ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

SAHRMANN, S. A. **Diagnóstico e tratamento das síndromes de disfunção dos movimentos.** São Paulo: Santos, 2006.

<b>Disciplina:</b> ANATOMIA DE SUPERFÍCIE	<b>Carga horária:</b> 30
---	--------------------------

**Ementa:** Estudo da anatomia de superfície e palpatória de membros inferiores, superiores e de coluna vertebral.

**Bibliografia Básica:**

TIXA, S. **Atlas de anatomia palpatória do membro inferior.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2009.

TIXA, S. **Atlas de anatomia palpatória do pescoço do tronco e do membro superior.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2009.

CAEL, C. **Anatomia Palpatória e Funcional.** São Paulo: Manole, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

JUNQUEIRA, L. **Anatomia Palpatória: pelve e membros inferiores.** 1ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

JUNQUEIRA, L. **Anatomia Palpatória: tronco, pescoço, ombro e membros superiores.** 1ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

<b>Disciplina:</b> FARMACOLOGIA	<b>Carga horária:</b> 60 h
---------------------------------	----------------------------

**Ementa:** Farmacologia Geral; Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo; Farmacologia do Sistema Nervoso Central.

**Bibliografia Básica:**

BRUNTON, L. L., CHABNER, B. A., KNOLLMANN B. C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman.** 12 ed. Rio de Janeiro: Mcgraw-Hill Interamericana, 2012

GOLAN, D. E., TASHJIAN JR, A. H., ARMSTRONG, E. J, ARMSTRONG A. W.

**Princípios de Farmacologia - A base fisiopatológica da Farmacologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

KATZUNG, B. G., MASTERS, S. B., TREVOR, A. J. **Farmacologia Básica & Clínica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Mcgraw-Hill Interamericana, 2014

RANG, H. P., DALE, M. M., RITTE, J.M. **Farmacologia.** 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

**Bibliografia Complementar:**



FUCHS, F. D., WANNMACHER L. **Farmacologia Clínica - Fundamentos da Terapêutica Racional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010  
 SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

<b>Disciplina:</b> INTRODUÇÃO A BIOESTATISTICA	<b>Carga horária:</b> 45 h
--	----------------------------

**Ementa:** Salientar a relevância da compreensão de conhecimentos estatísticos na área da saúde. Estimular o discente à leitura crítica de artigos científicos, contribuindo para a compreensão das análises estatísticas e resultados dos artigos. Introduzir a elaboração e inserção de variáveis em banco de dados estatísticos. Introduzir a realização de análises estatísticas básicas utilizando softwares estatísticos.

**Bibliografia Básica:**

GORDIS, L. **Epidemiologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

JEKEL, J.F. ELMORE, J.G. KATZ, D.L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

SOARES, J. F. & SIQUEIRA, A. L. **Introdução a Estatística Médica**. 2 ed. Belo Horizonte. COOPMED, 2002.

PAGANO, M. & GAUVREAU, K. **Princípios de Bioestatística**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

TRIOLA, M.F. **Introdução à Estatística**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

MAGALHÃES, M.N. & LIMA, A.C.P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 5 ed. São Paulo: EdUSP.

<b>Disciplina:</b> PRÁTICAS INTEGRATIVAS: ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE	<b>Carga horária:</b> 30 h
--	----------------------------

**Ementa:** Conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que permitem a articulação entre teoria e prática, e o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais. Promoção da interdisciplinaridade com ênfase nos conteúdos abordados nos terceiro e quarto períodos. Observação da prática clínica do Fisioterapeuta, discussão de casos e compartilhamento de experiências com o propósito de proporcionar a integração dos conhecimentos e o melhor entendimento da profissão o cenário da atenção secundária em saúde.

**Bibliografia Básica:**

- MAGEE, David J. **Avaliação Músculo-Esquelética**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2010.
- FONTES, S. V. & FUKUJIMA, M. M & CARDEAL, J. O. **Fisioterapia Neurofuncional – fundamentos para a prática**. São Paulo: Atheneu, 2007.
- DAVID, C.; LLOYD, J. *CASH*. **Reumatologia para fisioterapeutas**. Premier, São Paulo, 2001.
- NETO, N.P. **Gerontologia**. São Paulo: Ed Atheneu, 2010.
- BARACHO, E. **Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher**. RJ, Ed. Guanabara Koogan, 5ª edição, 2012, 444p.

**Bibliografia Complementar:**

- PRENTICE, W. E. **Técnicas em reabilitação musculoesquelética**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DZIEDZIC, K.; HAMMOND, A. **Rheumatology: Evidence-Based Practice for Physiotherapists and Occupational Therapists**. Churchill Livingstone Digital, 1ª. ed. 2010.
- GUCCIONE, A,W. **Fisioterapia Geriátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

5º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> EPIDEMIOLOGIA	<b>Carga horária:</b> 45 h
<p><b>Ementa:</b> Conceitos básicos da Epidemiologia: bases conceituais, história e usos da epidemiologia. Modelos de determinação do processo saúde-doença. Indicadores de saúde. Sistemas de informação em saúde. Epidemiologia descritiva: bases, usos e aplicações. Transição demográfica, epidemiológica e nutricional. Vigilância epidemiológica. Fundamentos da pesquisa epidemiológica. Introdução aos estudos de validação de testes diagnósticos.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ROUQUAYROL, MZ; SILVA, MGC. <b>Epidemiologia e Saúde</b>. Rio de Janeiro: Medbook, 2013</p> <p>ALMEIDA-FILHO, N; BARRETO, ML. <b>Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011</p> <p>MEDRONHO, RA (Ed.). <b>Epidemiologia</b>. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009</p> <p>FLETCHER, RH; FLETCHER, SW; WAGNER, EH. <b>Epidemiologia Clínica: elementos essenciais</b>. 4ªed. Porto Alegre: Artmed, 2006</p> <p>GORDIS, L. <b>Epidemiologia</b>. 4ª ed. Rio de Janeiro, Revinter, 2010</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ALMEIDA-FILHO, N.; ROQUAYROL, M. Z. <b>Introdução a epidemiologia</b>. 4ª edição. Guanabara Koogan, 2006. 282 p.</p> <p>SCOREL, S.; GIOVANELLA, L.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. <b>Políticas e sistema de saúde no Brasil</b>. 2ª edição. Fiocruz, 2013.</p> <p>GIOVANELLA, L (Org.). <b>Políticas e Sistema de Saúde no Brasil</b>. 2ªed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.</p>	

<b>Disciplina:</b> IMAGINOLOGIA	<b>Carga horária:</b> 30 h
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Noções de interpretação e identificação de estruturas anatômicas sadias e patológicas através de exames complementares de diagnóstico por imagem: radiografia convencional, tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética. Estudo</p>	

imaginológico aplicado aos sistemas musculoesquelético, cardiorespiratório e nervoso correlacionado ao contexto da fisioterapia.

**Bibliografia Básica:**

GREENSPAN, A. **Radiologia ortopédica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NOVELLINE, R.A. **Fundamentos de Radiologia de Squire**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BONTRAGER, K.L. **Tratado de Técnica Radiológica e Base Anatômica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DO VAL, F.L. **Manual de Técnica Radiográfica**. Barueri/SP: Manole, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

PRANDO, A.; MOREIRA, F.A. **Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem**. Elsevier Editora, 2007.

STIMAC, G. K. **Introdução ao Diagnóstico por Imagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

SUTTON, D. **Radiologia**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1989.

**Disciplina:** PRÁTICAS INTEGRATIVAS: ATENÇÃO TERCIÁRIA À SAÚDE

**Carga horária:** 30 h

**Ementa:** Conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que permitem a articulação entre teoria e prática, e o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais. Promoção da interdisciplinaridade com ênfase nos conteúdos abordados nos quarto e quinto períodos. Observação da prática clínica do Fisioterapeuta, discussão de casos e compartilhamento de experiências com o propósito de proporcionar a integração dos conhecimentos e o melhor entendimento da profissão o cenário da atenção terciária em saúde.

**Bibliografia Básica:**

MAGEE, David J. **Avaliação Músculo-Esquelética**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2010.

PASCHOAL, M.A. **Fisioterapia Cardiovascular: Avaliação e Conduta Na Reabilitação Cardíaca**. São Paulo. Manole, 2010.

REGENGA, MM. **Fisioterapia em Cardiologia: da UTI à reabilitação**. 3ª edição. São Paulo. Roca-Brasil, 2012.

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011.

SHEPHERD, R.B. **Fisioterapia em Pediatria**. 3. ed. São Paulo: Editora Santos, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

UMEDA, I.I.K. **Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular**. São Paulo. Manole, 2006.

MACHADO, M. G. R. **Bases da Fisioterapia Respiratória**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

POSTIAUX, G. **Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

<b>Disciplina:</b> ELETROTERMOTERAPIA	<b>Carga horária:</b> 60 h
---------------------------------------	----------------------------

**Ementa:** Conceitos gerais em eletrotermofototerapia. Instrumentação e segurança dos recursos. Efeitos da corrente elétrica e dos recursos termofototerápicos no processo de cicatrização e modulação da dor. Efeitos fisiológicos e terapêuticos. Principais indicações e contraindicações.

**Bibliografia Básica:**

KAHN J. **Princípios e prática de eletroterapia**. 4 ed. São Paulo: Santos, 2001.

LOW J, REED A. **Eletroterapia Explicada**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2001.

MACHADO, Dr Clauton M. **Eletrotermoterapia: Prática**. 3ª ed. São Paulo: Pancast Editora.

CAMERON, M. **Agentes Físicos na reabilitação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

STARKEY C. **Recursos Terapêuticos em Fisioterapia**. São Paulo: Manole 2001.

**Bibliografia Complementar:**

ROBERTSON, V. **Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

WATSON, T. **Eletroterapia Prática: Baseada em Evidências**. 12. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KITCHEN, Sheila. **Eletroterapia: Prática baseada em evidências**. 11ª ed. São Paulo: Manole, 2003.

KAHN J. **Princípios e prática de eletroterapia**. 4 ed. São Paulo: Santos, 2001.

<b>Disciplina:</b> PSICOLOGIA E SAÚDE	<b>Carga horária:</b> 45
<p><b>Ementa:</b> Conceitos e definições da Psicologia: abordagens teóricas e princípios básicos. A ciência do desenvolvimento humano na infância, adolescência, idade adulta e velhice. Transtornos de desenvolvimento: conceitos e estratégias de intervenção.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>MOREIRA M.N., MEDEIROS, C.A. <b>Princípios básicos de análise do comportamento</b>. Porto Alegre: Artmed. 2007.</p> <p>DESSEN, M.A., COSTA JUNIOR Á.L. <b>A Ciência do Desenvolvimento Humano: Tendências atuais e perspectivas futuras</b>. Porto Alegre: Artmed. 2005.</p> <p>BENJAMIN, L.T. <b>Uma breve história da Psicologia Moderna</b>. Rio de Janeiro: LTC. 2009.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>FOUCAULT, Michel. <b>O nascimento da Clínica</b>. 7ed Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.</p> <p>GEERTZ, C. <b>A interpretação das culturas</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.</p>	

<b>Disciplina:</b> IMUNOLOGIA	<b>Carga horária:</b> 45 h
<p><b>Ementa:</b> Imunidade inata e adaptativa. Células do sistema imune e órgãos linfoides. Antígenos e anticorpos. Moléculas reconhecedoras de antígenos. Sistema do complemento. Complexo principal de histocompatibilidade. Bases morfológicas e fisiológicas da resposta imune celular e humoral. Processos fisiopatológicos do sistema imune. Imunomodulação. Métodos imunológicos <i>in vitro</i>.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ABBAS, A.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. <b>Imunologia celular e molecular</b>. 7ª edição. Elsevier, 2012. 592 p.</p> <p>DELVES, P. J.; MARTIN, S. J.; BURTON, D. R.; ROITT, I. M. <b>Fundamentos de imunologia</b>. 12ª edição. Guanabara Koogan, 2013. 568 p.</p> <p>MURPHY, K. <b>Imunobiologia de Janeway</b>. 8ª edição. Artmed, 2014. 888 p</p>	

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 3ª edição. Elsevier, 2009. 314 p.

COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 6ª edição. Guanabara Koogan, 2010. 404 p.

**Bibliografia Complementar:**

DE PAULA, S. O.; ARAÚJO, L. S.; SILVA, E. A. M.; OLIVEIRA, L. L. **Práticas em imunologia: série didática**. Editora da UFV, 2013.

KINDT, T. J.; GOLDSBY, R. A.; OSBORNE, B. A. **Imunologia de Kuby**. 6ª-edição. Artmed, 2008. 704 p.

PARHAM, P. **O sistema imune**. 3ª edição. Artmed, 2011. 608 p.

Disciplina: CINESIOTERAPIA	Carga horária: 90 h
<p><b>Ementa:</b> Estudo da deficiência da mobilidade e introdução ao exercício terapêutico, com suas causas, efeitos e repercussões sobre o sistema musculoesquelético. Estudo da flexibilidade e alongamento clássicos e associados à prática baseada em evidências, com o estabelecimento de relações entre as formas mais eficientes para o trabalho da flexibilidade. Fundamentação sobre a deficiência no desempenho muscular e estudo da aplicação de força, resistência, potência e uso da facilitação neuroproprioceptiva. Estudo da pliometria e sua aplicação na fisioterapia musculoesquelética e esportiva. Análise dos estudos relacionados ao controle motor e estabilidade de segmentos e corporal e fundamentação de conceitos e aplicações do método. Fundamentação e reflexão sobre os tópicos relacionados aos métodos Pilates, McKenzie e Hidrocinesioterapia.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ALTER, M. J. <b>Ciência da flexibilidade</b>. 2ª ed., Porto Alegre: ArtMed, 1999.</p> <p>BATES, A; HANSON, N. <b>Exercícios Aquáticos Terapêuticos</b>. 1ª ed., São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>BANDY, W. D.; SANDERS, B. <b>Exercício Terapêutico: Técnicas de Intervenção</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>KISNER, C.; COLBY, L. A. <b>Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas</b>. 3ª ed, São Paulo: Manole, 1998.</p> <p>FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. <b>Fundamentos do Treinamento de Força Muscular</b>. 2ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p>	

**Bibliografia Complementar:**

HALL, C. M.; BRODY, L. T. **Exercício terapêutico na busca da função.** 1ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M. L. **Técnicas em reabilitação musculoesquelética.** Porto Alegre: ArtMed, 2003.

JUNQUEIRA, L. **Anatomia Palpatória: pelve e membros inferiores.** 1ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.



6º PERÍODO

<p><b>Disciplina:</b> DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOSENSORIOMOTOR E INTERVENÇÃO PRECOCE</p>	<p><b>Carga horária:</b> 75 h</p>
<p><b>Ementa:</b> Discussão sobre as principais teorias do desenvolvimento motor. Caracterização do desenvolvimento neuropsicosensoriomotor pré-natal e pós-natal. Estudo de métodos, instrumentos e parâmetros para avaliação e acompanhamento do desenvolvimento típico e atípico de 0 a 6 anos de idade. Compreensão dos fatores de risco para alterações no desenvolvimento. Introdução a Follow-up. Estudo sobre Intervenção Precoce.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          BEE, H.; BOYD, D. <b>A Criança em Desenvolvimento</b>. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.          GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos</b>. 7 ed. Porto Alegre: McGraw-Hill Brasil, 2013.          ECKERT, H. M. <b>Desenvolvimento Motor</b>. 1 ed. Barueri: Manole, 2000.          KLAUS, M. H.; KLAUS, P. H. <b>Seu surpreendente recém-nascido</b>. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.          UMPHRED, D. A. <b>Reabilitação Neurológica</b>. 4 ed. Barueri: Manole, 2008.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          LANZA, F. C.; GAZZOTTI, M. R.; PALAZZIN, A. <b>Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia: da UTI ao ambulatório</b>. 1 ed. São Paulo: Roca, 2012.          PRADO, C.; VALE, L. A. <b>Fisioterapia Neonatal e Pediátrica</b>. 1 ed. Barueri: Manole, 2012.          FLEHMIG, I. <b>Texto e Atlas do Desenvolvimento Normal e seus Desvios no Lactente</b>. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu Rio, 2000.</p>	

<p><b>Disciplina:</b> FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR</p>	<p><b>Carga horária:</b> 90 h</p>
<p><b>Ementa:</b> Estudo da atuação fisioterapêutica nas disfunções cardiovasculares.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          PASCHOAL, M.A. <b>Fisioterapia Cardiovascular: Avaliação e Conduta Na Reabilitação Cardíaca</b>. São Paulo. Manole, 2010.</p>	

UMEDA, I.I.K. **Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular**. São Paulo. Manole, 2006.

REGENGA, MM. **Fisioterapia em Cardiologia: da UTI à reabilitação**. 3ª edição. São Paulo. Roca-Brasil, 2012.

ALVES, V.L.S.A; GUIZILINI, S. **Fisioterapia em Cardiologia: aspectos práticos**. 2 edição. São Paulo. Atheneu, 2014.

SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia em Cirurgia Cardíaca: Fase Hospitalar**. São Paulo. Manole, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

UMEDA, I.I.K. **Manual de Fisioterapia na Cirurgia Cardíaca**. 2ª edição. São Paulo. Manole, 2010.

NETO, G.C.N. **Manual de Prescrição de Exercício na Doença Cardiovascular**. Rio de Janeiro. Rubio, 2013.

ACSM. **Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e Sua Prescrição**. 8ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010.

<b>Disciplina:</b> FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA	<b>Carga horária:</b> 90 h
<b>Ementa:</b> Estudo da atuação fisioterapêutica nas principais disfunções ortopédicas e traumatológicas.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
PRENTICE, W. E. <b>Técnicas em reabilitação musculoesquelética</b> . Porto Alegre: Artmed, 2007.	
MAGEE, David J. <b>Avaliação Músculo-Esquelética</b> . 5 ed. São Paulo: Manole, 2010.	
MAXEY, Lisa e MAGNUSSON, Jim. <b>Reabilitação pós-cirúrgica para o paciente ortopédico</b> . 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.	
SIZÍNIO, H.; XAVIER, R.; PARDINI, A. G. <b>Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática</b> . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.	
DUTTON, Mark. <b>Fisioterapia Ortopédica: Exame, Avaliação e Intervenção</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
HALL, C.M; BRODY, L.T. <b>Exercícios Terapêuticos na Busca da Função</b> . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	

PRENTICE, W. E. **Fisioterapia na Prática Esportiva: Uma Abordagem Baseada em Competências**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SANTOS, Ângela: **Diagnóstico Clínico Postural**. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, São Paulo, 2001.

<b>Disciplina:</b> FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA	<b>Carga horária:</b> 90 h
<b>Ementa:</b> Discussão da função ventilatória e das principais situações clínicas que acometem, dos princípios de avaliação da função respiratória e do planejamento e aplicação do tratamento fisioterapêutico no contexto das disfunções ventilatórias.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA; V. F. <b>Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória</b> . 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.	
MACHADO, M. G. R. <b>Bases da Fisioterapia Respiratória</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	
POSTIAUX, G. <b>Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.	
SARMENTO, G. J. V. <b>Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia</b> . 2. ed. São Paulo: Manole, 2011.	
WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K.; KACMAREK, R. M. <b>Egan - Fundamentos de Terapia Respiratória</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
ROCCO, P. R. M.; ZIN, W. A. <b>Fisiologia Respiratória Aplicada</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	
SARMENTO, G. J. V. <b>O ABC da Fisioterapia Respiratória</b> . São Paulo: Manole, 2009.	
TECKLIN, J. S.; IRWIN, S. <b>Fisioterapia Cardiopulmonar</b> . 3. ed. São Paulo: Manole	

<b>Disciplina:</b> FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	<b>Carga horária:</b> 60 h
<b>Ementa:</b> Contextualização e aplicação da Fisioterapia na área da dermatologia, endocrinologia e linfologia. Entendimento das principais disfunções e tratamento relacionados na área de dermatofuncional e sua aplicação na atualidade. Representação social, psicológica e cultural da juventude, da beleza e do corpo. Alterações cutâneas por agentes lesivos. Análise dos recursos e métodos	

fisioterapêuticos na área de prevenção e tratamento relacionados à harmonia corporal. Avaliação e intervenção fisioterapêutica. Pré e Pós-operatório de cirurgia plástica e reparadora. Obesidade, estrias, flacidez, envelhecimento, acne vulgar, úlceras e vitiligo.

**Bibliografia Básica:**

BORGES, F. **Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. São Paulo: Phorte, 2012.

GUIRRO, E. **Fisioterapia em Dermato –Funcional**. São Paulo: Manole, 2004.

LEDUC, Albert. **Drenagem Linfática**. São Paulo: Manole, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

BECHELLI, L. M. **Compêndio de dermatologia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MARX, A. G. e CAMARGO, M.C. **Fisioterapia no Edema Linfático**. São Paulo: Panamed editorial, 2000.

LOW, J; REED, A. **Eletroterapia Explicada**. São Paulo: Manole, 2012.

7º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> DEONTOLOGIA	<b>Carga horária:</b> 30 h
<p><b>Ementa:</b> Conceito de Deontologia e de código de ética. A estrutura das comunidades científicas e sua ética. Deontologia versus teorias éticas contemporâneas. História dos códigos profissionais. Regulamentação profissional: relação entre Ética e Direito. Princípios, Direitos e Deveres do profissional. Responsabilidade civil do profissional. Sigilo profissional. Legislação Vigente. O código de ética e Deontologia da Fisioterapia (res. 425/2013). Estrutura dos conselhos federal (COFFITO) e regional (CREFITO) de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Os processos éticos nos conselhos de Fisioterapia. Estudo de casos e problemas da aplicação da Deontologia da Fisioterapia.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. <b>O código profissional e deontologia da Fisioterapia.</b> Resolução 424/425 de 08/07/2013.</p> <p>FREIRE, Henrique; LANA, Roberto L.; FIGUEREDO, Antônio M. <b>Profissões da saúde. Bases éticas e legais.</b> São Paulo: Revinter, 2006.</p> <p>MONTIJO, Karina M. Silva. <b>Processos de saúde.</b> Fundamentos éticos e práticas</p> <p>SANTOS. Nívea C. R. <b>Legislação profissional em saúde - conceitos e aspectos éticos.</b> São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>TORRES. João Carlos Brum (org.). <b>Manual de Ética.</b> Questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis: Vozes; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul; Rio de Janeiro: BNDES. 2014.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ALMEIDA, M.; CASTIGLIONI M. <b>O ensino da ética ao profissional de saúde na USP: a formação ética do terapeuta ocupacional.</b> Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, vol. 16, no 2, 2005, p. 75-81.</p> <p>ALVES, Fernanda D. et al. <b>O preparo bioético na graduação de Fisioterapia.</b> Rev. Fisioter. Pesqui., vol.15, no 2, 2008, p. 149-156.</p> <p>FIGUEREDO, L. C.; GRATÃO, A. C. M.; MARTINS, E. F. <b>Código de ética para fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais revela conteúdos relacionados à autonomia do profissional.</b> Rev. Fisioter. Pesqui., vol.20, no.4, 2013, p.394-400.</p>	

<b>Disciplina:</b> FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA	<b>Carga horária:</b> 90 h
<p><b>Ementa:</b> Estudo dos conhecimentos e habilidades aplicáveis às disfunções reumáticas; contextualização e discussão sobre a prevenção, tratamento fisioterapêutico e autocuidado aplicados às condições reumáticas em concordância com a classificação internacional de funcionalidade nos três níveis de atenção à saúde.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>DZIEDZIC, K.; HAMMOND, A. <b>Rheumatology: Evidence-Based Practice for Physiotherapists and Occupational Therapists</b>. Churchill Livingstone Digital, 1ª. ed. 2010.</p> <p>DAVID, C.; LLOYD, J. CASH. <b>Reumatologia para fisioterapeutas</b>. Premier, São Paulo, 2001.</p> <p>SERRA, G.; Diaz, P.; SANDE, C. <b>Fisioterapia em Traumatologia Ortopedia e Reumatologia</b>. São Paulo . Revinter, 2001 , 402 p</p> <p>MAGEE, David J. <b>Avaliação Músculo-Esquelética</b>. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>HALL, C. M. &amp; BRODY, L. T.: <b>Exercício terapêutico na busca da função</b>, 1ª ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2001.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>NEUMANN, Donald A.: <b>Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético</b>. 2ª ed., Ed. Elsevier, 2011.</p> <p>PRENTICE, W. E. VOIGHT, M. L. <b>Técnicas em reabilitação musculoesquelética</b>. Artmed digital, 2003.</p> <p>PRENTICE, W. E. <b>Modalidade Terapêuticas para Fisioterapeutas</b>. 4ª ed. McGraw-Hill, 2014.</p>	

<b>Disciplina:</b> FISIOTERAPIA EM SAÚDE COLETIVA	<b>Carga horária:</b> 60 h
<p><b>Ementa:</b> Estudo da atuação do fisioterapeuta na saúde coletiva considerando-se a gestão e controle social do sistema de saúde e ações na atenção primária, média e alta complexidade.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p>	

JÚNIOR, B,J,P. **Fisioterapia & Saúde Coletiva, reflexões , fundamentos e desafios**. São Paulo: Hucitec Editora, 2013.

CAMPOS, G. W. de S. **Tratado de saúde coletiva**. Hucitec: São Paulo, 2006

BERTOLLI FILHO, C. **História da Saúde Pública no Brasil**. Ática, Rio de Janeiro, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

PAIM, J. S.; ALEMIDA FILHO, N . **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva**. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.

PAULA, Leandro Talma de; PORTES, Leonardo Henriques. **Discussão sobre a atuação do fisioterapeuta na atenção básica à saúde : uma revisão da literatura brasileira**. Juiz de Fora; Tcc/ UFJF, 2009.

ROUQUAYROL, M. Z; FILHO, N. A. **Epidemiologia e Saúde** - Rio de Janeiro. Medsi, 2003.

<b>Disciplina:</b> FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL	<b>Carga horária:</b> 90 h
<b>Ementa:</b> O estudo dos fatores de risco, a prevenção e o tratamento fisioterapêutico do quadro disfuncional causado pelas doenças do sistema nervoso no indivíduo adulto, sob a perspectiva de um atendimento interdisciplinar que contemple os aspectos funcionais do paciente, num contexto global com enfoque nas necessidades, nos limites e das implicações no processo do cuidado.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
BROMLEY, I. <b>Paraplegia &amp; Tetraplegia</b> . 4ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.	
DAVIES, P M. <b>Passos a Seguir</b> . São Paulo: Manole, 1996.	
FONTES, S. V. & FUKUJIMA, M. M & CARDEAL, J. O. <b>Fisioterapia Neurofuncional – fundamentos para a prática</b> . São Paulo: Atheneu, 2007.	
UMPHRED, D. A. <b>Reabilitação Neurológica</b> , 5ª ed. São Paulo: Manole, 2004.	
ADLER, S. S. & BECKERS, D. & BUCK, M. PNF - <b>Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva</b> . São Paulo: Manole, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
CARR, J. H. & SHEPHERD R. B. <b>Programa de reaprendizagem motora para o hemiplégico adulto</b> . São Paulo: Manole, 1988.	
DAVIES, P. M. <b>Exatamente no Centro</b> . São Paulo: Manole, 1996.	
DAVIES, P. M. <b>Recomeçando outra vez</b> . São Paulo: Manole, 1997.	

<b>Disciplina:</b> EMPREENDEDORISMO EM FISIOTERAPIA	<b>Carga horária:</b> 30 h
<b>Ementa:</b>	
Instrumentalização para elaboração de plano de negócios e análise de viabilidade. Estratégia, motivação e perfil do empreendedor. Tipos de empresas e sua relação com o sistema de trabalho do fisioterapeuta. Análise e estabelecimento da missão, visão, valores e políticas referentes ao negócio a ser implantado. Ameaças e oportunidades; pontos fortes e fracos. Plano de implantação: marketing (produto, preço, promoção, praça; vendas para pessoas físicas, empresas privadas e licitações públicas). Organização de finanças (orçamento) e alocação de recursos humanos.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo corporativo</b> . São Paulo: Campus, 2003.	
PORTER, M. E. TEISBERG, E. O. <b>Repensando a Saúde: Estratégias para melhorar a qualidade e reduzir os custos</b> . São Paulo: Artmed, 2006.	
CHIAVENATO, I. <b>Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor</b> . São Paulo: Saraiva, 2004.	
TACHIZAWA, T. <b>Criação de Novos Negócios</b> . São Paulo: FGV, 2002.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
KIM, W. C.; MAUBORGNE, R. <b>Estratégia do Oceano Azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante</b> . 21. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.	
PINSON, L.; JINNETT, J. <b>Steps to Small Business Star-Up</b> . 6nd.ed. Chicago: Kaplan Publishing, 2006.	

<b>Disciplina:</b> FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA	<b>Carga horária:</b> 90 h
<b>Ementa:</b> Estudo da atuação do fisioterapeuta nas principais disfunções neurológicas e musculoesqueléticas que afetam crianças de 0 a 12 anos de idade. Aplicação de métodos, técnicas e instrumentos de avaliação. Descrição dos equipamentos auxiliares de função. Aplicação dos principais tratamentos fisioterapêuticos nas disfunções pediátricas e orientação familiar. Discussão sobre a política da criança com deficiência e inclusão no ambiente escolar.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	



LIMA, C.L.A.; FONSECA, L.F. **Paralisia cerebral: Neurologia, Ortopedia e Reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.

SHEPHERD, R.B. **Fisioterapia em Pediatria**. 3. ed. São Paulo: Editora Santos, 1995.

TECKLIN, J.S. **Fisioterapia pediátrica**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

POUNTNEY, T. **Fisioterapia Pediátrica**. Editora Elsevier; 2008.

CURY, V.C.R.; BRANDÃO, M.B. **Reabilitação em Paralisia Cerebral**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Medbook, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

FINNIE, NANCIE. **O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral**. 3. ed. São Paulo: Editora Manole, 2000.

MARCHESE, C.I. **Fisioterapia Neurofuncional: aspectos clínicos e práticos**. Editora CRV, 2011.

FONSECA, L.F.; XAVIER, C.C.; PIANETTI, G. **Compêndio de neurologia infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Medbook, 2011.

8º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> FISIOTERAPIA HOSPITALAR	<b>Carga horária:</b> 90 h
<p><b>Ementa:</b> Contextualização do papel do fisioterapeuta no ambiente hospitalar. Requisitos mínimos para funcionamento das unidades de terapia intensiva. Métodos de prevenção e controle das infecções hospitalares. Estudo da ventilação mecânica invasiva e não-invasiva.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA; V. F. <b>Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.            CAVALHEIRO, L. V.; GOBBI, F. C. M. <b>Fisioterapia Hospitalar: Série Manuais de Especialização do Einstein</b>. São Paulo: Manole, 2012.            SARMENTO, G. J. V. <b>Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico - Rotinas Clínicas</b>. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.            WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K.; KACMAREK, R. M. <b>Egan - Fundamentos de Terapia Respiratória</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            SARMENTO, G.J.V. <b>Princípios e Práticas de Ventilação mecânica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2014.            PRESTO, B. L. V.; PRESTO, L. D. N. <b>Fisioterapia na UTI</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p>	

<b>Disciplina:</b> FISIOTERAPIA EM SAÚDE DO IDOSO	<b>Carga horária:</b> 90 h
<p><b>Ementa:</b> Contextualização e aplicação da fisioterapia na área de geriatria e gerontologia, enfatizando o envelhecimento e suas intercorrências. Entendimento das Políticas Públicas relacionadas ao idoso e as entidades representativas, assim como, suas resoluções legais e técnicas utilizadas na fisioterapia, além de sua compreensão na atuação nos três níveis de atenção em saúde.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            NETO, N,P. <b>Gerontologia</b>. São Paulo: Ed Atheneu, 2010.            REBELATTO, J,R. <b>Fisioterapia Geriátrica: A Prática da Assistência ao Idoso</b>. São Paulo: Manole, 2007.            GUCCIONE, A,W. <b>Fisioterapia Geriátrica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.</p>	

FREITAS, E. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PICLES, B; COMPTOW, A;COTT, C. **Fisioterapia na Terceira Idade**. São Paulo: Santos, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

BISPO JÚNIOR, J. P. **Fisioterapia e Saúde Coletiva: reflexões, fundamentos e desafios**. São Paulo, Hucitec, 2013.

LEITE, P.F. **Exercícios, envelhecimento e promoção de saúde**. Belo Horizonte: Health, 1996.

GUIMARÃES, R,M. **Sinais e Sintomas em Geriatria**. Rio de Janeiro: Revinter,1989.

<b>Disciplina:</b> FISIOTERAPIA EM OBSTETRÍCIA, MASTOLOGIA E DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO	<b>Carga horária:</b> 90 h
---	----------------------------

**Ementa:** Estudo e análise da atuação do Fisioterapeuta nas disfunções do assoalho pélvico em mulheres, homens e crianças, nos três níveis de atenção à saúde. Estudo e análise da atuação do Fisioterapeuta durante a gestação, parto e puerpério, nos três níveis de atenção à saúde. Estudo e análise da atuação do Fisioterapeuta no pré e pós operatório do câncer de mama, nos três níveis de atenção à saúde.

**Bibliografia Básica:**

BARACHO, E. **Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher**. RJ, Ed. Guanabara Koogan, 5ª edição, 2012, 444p.

MORENO, A.L. **Fisioterapia em Uroginecologia**. SP, Ed. Manole, 2ª edição, 2004, 544p.

LE MOS, A. **Fisioterapia Obstétrica Baseada em Evidência**. Editora: Medbook Editora Científica. 1 edição, 2014.

D'ANCONA, C.A.L. **Aplicações Clínicas da Urodinâmica**. SP, Ed. Atheneu, 3ª edição, 2001, 284p.

**Bibliografia Complementar:**

CORRÊA, M.D. **Noções Práticas de Obstetrícia**. MG, Ed. Coopmed, 14ª edição, 2011, 1084p.

POLDEN, M. MANTLE, J. **Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia**. SP, Ed. Santos, 2002, 422p.

SILVIA, C. **Cinesioterapia do Assoalho pélvico feminino**. SP: Editora Phorte, 2011.

<b>Disciplina:</b> FISIOTERAPIA DO TRABALHO	<b>Carga horária:</b> 45 h
<b>Ementa:</b> Estudo das ações do fisioterapeuta relacionadas com a atividade produtiva e fisioterapia do trabalho.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BARBOSA, L. G. <b>Fisioterapia Preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: A Fisioterapia do trabalho Aplicada - DORTs</b> . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002. 151p. BAÚ, L.M.S. <b>Fisioterapia do Trabalho - Ergonomia. Legislação. Reabilitação</b> . Curitiba: CLÁDOSILVA, 2002. MORAES, A. ; MONT'ALVÃO, C. <b>Ergonomia Conceitos e Aplicações</b> . Rio de Janeiro. iUsEr, 2003, p.139. RAGASSON, C. A. P. <b>Qualidade no trabalho: estudo das condições de trabalho</b> . Cascavel: Coluna do Saber, 2004. REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. <b>Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais</b> . 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> VERONESI JR., J.R. <b>Fisioterapia do Trabalho: Cuidando da Saúde Funcional do Trabalhador</b> . Editora Andreoli: São Paulo, 2008. VERONESI JR. <b>Perícia Judicial Para Fisioterapeutas</b> . 2ª Ed. 2013. VIDAL M.C.R. <b>Ergonomia na empresa</b> . Rio de Janeiro. Visual científica, 2002.	

<b>Disciplina:</b> TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	<b>Carga horária:</b> 30 h
<b>Ementa:</b> Apresentação do regulamento geral do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Departamento de Fisioterapia, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus de Governador Valadares. Planejamento e elaboração do projeto de pesquisa. Normatização bibliográfica. Pesquisa: coleta, registro e manuseio de dados. Divulgação escrita dos resultados de pesquisa: cartilhas, folders, cadernos didáticos,	

monografia, estudos de caso, artigos científicos. Técnicas de apresentação oral de trabalhos científicos.

**Bibliografia Básica:**

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 412p

ESTEVAM, I. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 10ª edição. Impetus, 2013. 381 p.

SASSI, L. M.; CERVANTES, O. **Manual prático para desenvolvimento de projetos de pesquisa e teses**. 1ª edição. Santos, 2012. 155 p.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. 4ª edição. Vozes, 2003. 688 p.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área da saúde**. 1ª edição. Elsevier, 2001. 256 p.

**Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição. Atlas, 2010. 200 p.

<b>Disciplina:</b> PSICOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA	<b>Carga horária:</b> 30 h
<b>Ementa:</b> Psicologia aplicada à saúde: conceitos e modalidades de intervenção. Estresse e estratégias de enfrentamento. Processo de adesão e comunicação profissional – paciente. Reações psicológicas às deficiências, enfermidades e luto.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
STRAUB, RICHARD O. <b>Psicologia da saúde</b> . Porto Alegre: Artmed. 2005.	

JENKINS, C. D. **Construindo uma saúde melhor: Um guia para a mudança de comportamento.** Porto Alegre: Artmed. 2007.

BORGES, N.B. & CASSAS, F.A. **Clínica Analítico-Comportamental: Aspectos Teóricos e Práticos.** Porto Alegre: Artmed. 2012.

**Bibliografia Complementar:**

PAIS RIBEIRO, J L. **Introdução à Psicologia da Saúde.** Lisboa: Quarteto. 2007.

BRASIL, M.A.A., CAMPOS, E.P., AMARAL, G.F & MEDEIROS, J.G.M. **Psicologia Médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

9º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> ESTÁGIO I	<b>Carga horária:</b> 240 h
<b>Ementa:</b> Acompanhamento fisioterapêutico na atenção primária em saúde: avaliação, atendimento, orientações e visitas. Discussão de casos e prática baseada em evidências.	
<b>Bibliografia Básica:</b> JÚNIOR, B,J,P. <b>Fisioterapia &amp; Saúde Coletiva, reflexões , fundamentos e desafios.</b> São Paulo: Hucitec Editora, 2013. CAMPOS, G. W. de S. <b>Tratado de saúde coletiva.</b> Hucitec: São Paulo, 2006 BERTOLLI FILHO, C. <b>História da Saúde Pública no Brasil.</b> Ática, Rio de Janeiro, 2000.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> PAIM, J. S.; ALEMIDA FILHO, N . <b>A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva.</b> Salvador: Casa da Qualidade, 2000. PAULA, Leandro Talma de; PORTES, Leonardo Henriques. <b>Discussão sobre a atuação do fisioterapeuta na atenção básica à saúde : uma revisão da literatura brasileira.</b> Juiz de Fora; Tcc/ UFJF, 2009. ROUQUAYROL, M. Z; FILHO, N. A. <b>Epidemiologia e Saúde</b> - Rio de Janeiro. Medsi, 2003.	

<b>Disciplina:</b> ESTÁGIO II	<b>Carga horária:</b> 160 h
<b>Ementa:</b> Acompanhamento fisioterapêutico ambulatorial (atenção secundária: Fisioterapia em Traumatologia Ortopédica, Fisioterapia em Neurologia, Fisioterapia em Reumatologia, Fisioterapia em Saúde do Idoso, Fisioterapia em Obstetrícia, Mastologia e Disfunções do Assolho Pélvico): avaliação, atendimento, orientações e visitas. Discussão de casos e prática baseada em evidências.	
<b>Bibliografia Básica:</b> MAGEE, David J. <b>Avaliação Músculo-Esquelética.</b> 5 ed. São Paulo: Manole, 2010. MAXEY, Lisa e MAGNUSSON, Jim. <b>Reabilitação pós-cirúrgica para o paciente ortopédico.</b> 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. BROMLEY, I. <b>Paraplegia &amp; Tetraplegia.</b> 4ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.	

.FONTES, S. V. & FUKUJIMA, M. M & CARDEAL, J. O. **Fisioterapia Neurofuncional – fundamentos para a prática**. São Paulo: Atheneu, 2007.

DAVID, C.; LLOYD, J. CASH. **Reumatologia para fisioterapeutas**. Premier, São Paulo, 2001.

NETO, N,P.**Gerontologia**. São Paulo: Ed Atheneu, 2010.

REBELATTO, J,R. **Fisioterapia Geriátrica: A Prática da Assistência ao Idoso**. São Paulo: Manole, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

PRENTICE, W. E. **Técnicas em reabilitação musculoesquelética**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DZIEDZIC, K.; HAMMOND, A. **Rheumatology: Evidence-Based Practice for Physiotherapists and Occupational Therapists**. Churchill Livingstone Digital, 1ª. ed. 2010.

GUCCIONE, A,W. **Fisioterapia Geriátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.



10º PERÍODO

<b>Disciplina:</b> ESTÁGIO III	<b>Carga horária:</b> 160 h
<p><b>Ementa:</b> Acompanhamento fisioterapêutico ambulatorial (atenção secundária: Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Respiratória e Fisioterapia em Pediatria): avaliação, atendimento, orientações e visitas. Discussão de casos e prática baseada em evidências.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>PASCHOAL, M.A. <b>Fisioterapia Cardiovascular: Avaliação e Conduta Na Reabilitação Cardíaca.</b> São Paulo. Manole, 2010.</p> <p>REGENGA, MM. <b>Fisioterapia em Cardiologia: da UTI à reabilitação.</b> 3ª edição. São Paulo. Roca-Brasil, 2012.</p> <p>BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA; V. F. <b>Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória.</b> 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>SARMENTO, G. J. V. <b>Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia.</b> 2. ed. São Paulo: Manole, 2011.</p> <p>LIMA, C.L.A.; FONSECA, L.F. <b>Paralisia cerebral: Neurologia, Ortopedia e Reabilitação.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>UMEDA, I.I.K. <b>Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular.</b> São Paulo. Manole, 2006.</p> <p>MACHADO, M. G. R. <b>Bases da Fisioterapia Respiratória.</b> 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>POSTIAUX, G. <b>Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar.</b> Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>	

<b>Disciplina:</b> ESTÁGIO IV	<b>Carga horária:</b> 240 h
<p><b>Ementa:</b> Acompanhamento fisioterapêutico hospitalar (atenção terciária): avaliação, atendimento, orientações e visitas. Discussão de casos e prática baseada em evidências.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>PASCHOAL, M.A. <b>Fisioterapia Cardiovascular: Avaliação e Conduta Na Reabilitação Cardíaca.</b> São Paulo. Manole, 2010.</p>	

BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA; V. F. **Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011.

LIMA, C.L.A.; FONSECA, L.F. **Paralisia cerebral: Neurologia, Ortopedia e Reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.

SHEPHERD, R.B. **Fisioterapia em Pediatria**. 3. ed. São Paulo: Editora Santos, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

UMEDA, I.I.K. **Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular**. São Paulo. Manole, 2006.

MACHADO, M. G. R. **Bases da Fisioterapia Respiratória**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

POSTIAUX, G. **Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

<b>Disciplina:</b> TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	<b>Carga horária:</b> 30 h
--	----------------------------

**Ementa:** Elaboração, apresentação e entrega do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme regulamento geral do TCC do Departamento de Fisioterapia, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus de Governador Valadares.

**Bibliografia Básica:**

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 412p

ESTEVAM, I. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 10ª edição. Impetus, 2013. 381 p.

SASSI, L. M.; CERVANTES, O. **Manual prático para desenvolvimento de projetos de pesquisa e teses**. 1ª edição. Santos, 2012. 155 p.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. 4ª edição. Vozes, 2003. 688 p.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área da saúde**. 1ª edição. Elsevier, 2001. 256 p.

**Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição. Atlas, 2010. 200 p.

#### 4.6.2. EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

<b>Disciplina:</b> ESTUDO DA CORPOREIDADE	<b>Carga horária:</b> 45 h
<p><b>Ementa:</b> Reflexões sobre a relação entre o corpo, a cultura e a sociedade. O corpo na vida cotidiana. A expressão da corporeidade e da ludicidade por meio das manifestações da cultura corporal. Corpo sujeito e o estado de corporeidade. . O esquema e a imagem corporal e sua relação com a Educação Física e os Esportes. Corpo, estereótipos e mídia. A construção social do corpo a partir das distinções de gênero.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>GONÇALVES, Maria Augusta. <b>Sentir, Pensar e Agir:</b> corporeidade e educação. Campinas: Papyrus, 15ª ed. 2014.</p> <p>WEY, Wagner Moreira. <b>Século XXI:</b> A era do corpo ativo. Campinas: Papyrus, 2006.</p> <p>MARCO, Ademir de. <b>Educação Física, Cultura e Sociedade.</b> Campinas: Papyrus, 6ª ed. 2013.</p> <p>DAMIANO, Gilberto Aparecido; PEREIRA, Lúcia Helena; OLIVEIRA, Wanderley (orgs.). <b>Corporeidade e Educação:</b> Tecendo Sentidos. SP: Cultura Acadêmica, 2010.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>PINSKY, J. <b>12 Faces do Preconceito.</b> SP: Contexto, 2006.</p> <p>CARVALHO, Yara Maria; RUBIO, Kátia (orgs.). <b>Educação Física e Ciências Humanas.</b> SP: HUCITEC, 2001.</p> <p>FERREIRA, Maria Elisa Caputo; CASTRO, Marcela Rodrigues de; MORGADO, Fabiane Frota da Rocha (orgs.). <b>Imagem Corporal:</b> Reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014.</p>	

<b>Disciplina:</b> FISIOTERAPIA HOSPITALAR EM NEONATOLOGIA E PEDIATRIA	<b>Carga horária:</b> 30 h
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Contextualização do papel do fisioterapeuta no ambiente hospitalar neonatal e pediátrico. Estudo das principais situações clínicas que levam à internação em UTI</p>	

Neonatal e Pediátrica. Estudo da ventilação mecânica invasiva e não-invasiva em neonatologia e pediatria.

**Bibliografia Básica:**

WILKINS, R.L.; STOLLER, J.K.; KACMAREK, R.M. **Egan Fundamentos da Terapia Respiratória**. 9ª. Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2009. 1408p.

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia**. Rio de Janeiro: Manole, 2011, 608 p.

LANZA, F. C.; GAZZOTTI, M. R.; PALAZZIN, A. **Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia: da UTI ao ambulatório**. 1 ed. São Paulo: Roca, 2012.

PRADO, C.; VALE, L. A. **Fisioterapia Neonatal e Pediátrica**. 1 ed. Barueri: Manole, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

WEST JB, **Fisiopatologia Pulmonar Moderna**, Ed. Manole.

FLEHMIG, I. **Texto e Atlas do Desenvolvimento Normal e seus Desvios no Lactente**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu Rio, 2000.

KLAUS, M. H.; KLAUS, P. H. **Seu surpreendente recém-nascido**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

<b>Disciplina:</b> LIBRAS E EDUCAÇÃO PARA SURDOS	<b>Carga horária:</b> 60 h
--	----------------------------

**Ementa:** Desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e expressão necessárias à comunicação com surdos sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Introdução ao estudo das visões sobre a surdez e sobre a Educação de Surdos. Conhecimentos básicos sobre os fundamentos linguísticos da Libras. Estudo de aspectos culturais dos surdos brasileiros e suas implicações educacionais. Estudo das políticas linguísticas e educacionais na área da Surdez.

**Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; MAURICIO, A. L. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2013. v.1, v.2.

GESSER, A. **Libras? Que Língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LACERDA, C. B. F. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos**. Cadernos Cedes, Campinas, XIX, n. 46, p.68-80. Set. 1998.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BRITO, L. F. **Integração social & educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273 p.

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

**Disciplina:** PATOLOGIA DE ÓRGÃOS E SISTEMAS

**Carga horária:** 45 h

**Ementa:** Estudo da patogenia com ênfase nas doenças prevalentes no Brasil, a classificação dessas; as respostas do organismo humano a essas doenças e os efeitos produzidos por essas nos humanos.

**Bibliografia Básica:**

BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo; ROCHA, Ademir. Bogliolo **Patologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1472p.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson; MITCHELL, Richard N. Robbins **Patologia Basica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 960p

AFAQ, F. & MUKHTAR, H. **Effects of solar radiation on cutaneous detoxification pathways**. Journal of Photochemistry and Photobiology B. Biology, v.63, p.61-69, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

AMARANTE-MENDES, G. P. & GREEN, D. R. **The regulation of apoptotic cell death. Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v.32, n.9, p.1053-1061, 1999.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS **Acetaminophen toxicity in children. Pediatrics**, v.108, n.4, p.1020-1024, 2001.

**Disciplina:** PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

**Carga horária:** 30 h

**Ementa:**

Estudo dos métodos e técnicas utilizadas no diagnóstico, no tratamento e na prática da fisioterapia devidamente fundamentadas em evidências alicerçadas no método científico.

**Bibliografia Básica:**

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed., São Paulo : Atlas, 2002.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 15ª ed., Petrópolis: Vozes, 1997.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, M. M. **Medicina baseada em evidências : princípios e práticas**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica: Para alunos de graduação e pós graduação**. 4ª ed., São Paulo: Loyola, 2009.

MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2009.

DRUMMOND, J.P. **Medicina baseada em evidências: novo paradigma assistencial e pedagógico**. São Paulo: Atheneu, 1998.

<b>Disciplina:</b> PORTUGUÊS INSTRUMENTAL I	<b>Carga horária:</b> 30 h
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Hodiernamente, a palavra comunicação tornou-se lugar-comum e transformou-se em força de extraordinária vitalidade na observação das relações humanas e no comportamento individual. Desta forma a comunicação é um processo social podendo-se afirmar que a mesma também o é, um subsídio valioso para todas as outras ciências.</p> <p>Capacitar o aluno sobre o funcionamento da linguagem verbal e escrita, de forma coerente e equilibrada, com vistas para a atuação profissional e redação científica.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houais da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2012.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental (de acordo com as atuais normas da ABNT). São Paulo: Atlas, 2010</p> <p>TERCIOTTI, Sandra Helena. Português na prática (para cursos de graduação e concursos públicos). São Paulo: Saraiva; 2011.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>GATTÁS, Maria Lúcia Borges. Interdisciplinariedade (Formação e Ação na Área de Saúde). Ribeirão Preto: Editora Holos, 2006.</p> <p>KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Editora Cortez, 2011.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A Coerência Textual. São Paulo: Editora Contexto, 2013.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A Coesão Textual. São Paulo: Editora Contexto, 2013.</p> <p>SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. Gêneros Oraís e Escritos na Escola. Campinas, SP: Editora Mercado das Letras, 2011.</p>	



<b>Disciplina:</b> LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL	<b>Carga horária:</b> 30 h
<p><b>Ementa:</b></p> <p>A capacitação profissional dos alunos de graduação deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades para atuar com compreensão da realidade social, cultural, ambiental e econômica do meio ao qual se insere. Esta atuação se fará através do exercício do pensamento crítico e juízo profissional, da tomada de decisões e soluções de problemas, em uma constante construção do conhecimento. De sobremaneira, o Inglês Instrumental, é uma ferramenta necessária ao maior acesso às informações, edificadora do conhecimento.</p> <p>Capacitar o aluno a adquirir e fixar vocabulário no conteúdo da disciplina Inglês Instrumental, fixando o mesmo através das estruturas gramaticais, de forma contextualizada, por meio de tradução de textos de conteúdo genérico, inicialmente, e da área relacionada ao Curso de Odontologia, em etapa posterior.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use (A self-study reference and practice book for elementary students of English). Cambridge University Press, 2010.</p> <p>SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, 2013.</p> <p>THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. A Practical English Grammar. Oxford University Press, 2013.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DICIONÁRIO OXFORD para estudantes brasileiros de inglês. Oxford University Press, 2013.</p> <p>GARCIA, Ana Júlia Perrotti; GARCIA, Sérgio Jesus. Grande Dicionário Ilustrado Inglês – Português (de termos odontológicos e de especialidades médicas). Ed. Atheneu, 2010.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use (A self-study reference and practice book for elementary students of English). Cambridge University</p>	

Press, 2010.

SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, 2013.

THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. A Practical English Grammar. Oxford University Press, 2013.

**Disciplina:** BIOSSEGURANÇA

**Carga horária:** 30 h

**Ementa:**

Histórico e legislação sobre Biossegurança. Boas Práticas em Laboratório. Riscos em laboratórios: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Níveis de biossegurança em laboratórios: medidas de segurança, equipamentos de proteção individual e equipamentos de proteção coletiva.

**Bibliografia**

**Básica:**

MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. São Paulo: Atheneu, 2004. 338 p. ISBN 8573797533

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 865p. ISBN 9788527722100

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira; VITAL, Nery Cunha; NAVARRO, Marli B. M. de Albuquerque. Biossegurança: estratégias de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes: impactos na saúde pública . xiii, 175 p. ISBN 9788572888448

HIRATA, Mário Hiroyuki; HIRATA, Rosario Dominguez Crespo; MANCINI FILHO, Jorge. Manual de biossegurança. 2.ed. rev. ampl. Barueri, SP: Manole, 2012. xxiv, 356 p. ISBN 9788520433164

CARVALHO, Paulo Roberto de. Boas práticas químicas em biossegurança. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 732p. ISBN 9788571932326

**Bibliografia Complementar:**

TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Rio de Janeiro:

FIOCRUZ, 2012. 442p. ISBN 9788575412022

DUARTE, José Vitor da Silva. Biossegurança no Contexto da Saúde. São Paulo: Iátria, 2013. 168p. ISBN

9788576140740

ALMEIDA, Maria de Fátima da Costa. Boas práticas de laboratório. São Caetano do Sul, (SP): Difusão, 2008.

283 p. ISBN 9788578080365

ESTRIDGE, Barbara H; REYNOLDS, Anna P. Técnicas básicas de laboratório clínico. Porto Alegre: Artmed,

2011. 800p. ISBN 9788536324364 University Press, 2013.

<b>Disciplina:</b> FORMAÇÃO INTEGRADORA EM SAÚDE	<b>Carga horária:</b> 45 h
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Interprofissionalidade na saúde. Interprofissionalidade e práticas colaborativas no cuidado. Educação integradora em saúde.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>GIOVANELLA, L. et al. (Orgs.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.</p> <p>PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.</p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Disponível em: &lt;<a href="http://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/en/.2010">http://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/en/.2010</a>&gt;. Acesso em: 18 agosto 2015.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia e Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Vigilância Epidemiológica. 8ª ed. Brasília: 2014.</p>	

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 8ª ed. Rio de Janeiro: CEPESC,IMS/UERJ, Abrasco, 2009.

HALEY E. Methods to help communities investigate environmental health issues. Pimatisiwin: A Journal of Aboriginal and Indigenous Community Health, v. 3, n. 1, p. 34-58, 2005.

## 4.7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

De acordo com o RAG, a avaliação da aprendizagem dos discentes deve ser processo contínuo, gradativo, sistemático e integral, adequada à natureza e aos objetivos da disciplina ou conjunto de atividades acadêmicas curriculares. A avaliação de estágios, trabalhos de conclusão de curso ou congêneres observa os critérios definidos no PPC. Para efeito de aprovação, as discentes ou os discentes são avaliados quanto à assiduidade e ao aproveitamento. Na disciplina ou conjunto de atividades acadêmicas curriculares, é aprovado quanto à assiduidade a discente ou o discente que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) em todas as suas atividades acadêmicas previstas no plano de curso.

A nota final atribuída a cada disciplina ou conjunto de atividades acadêmicas curriculares varia de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, podendo ser por soma dos pontos cumulativos ou média ponderada ou média aritmética, resultante de, no mínimo, 3 (três) avaliações parciais, aplicadas no período letivo, e nenhuma delas pode ultrapassar 40% (quarenta por cento) da nota máxima. É aprovada ou aprovado, quanto ao aproveitamento, em todas as disciplinas ou conjunto de atividades acadêmicas curriculares, a discente ou o discente que alcança nota final igual ou superior a 60% (sessenta por cento) da nota máxima. A nota final é arredondada para as unidades imediatamente inferior ou superior, quando for inferior a 5 (cinco) décimos ou igual ou superior a 5 (cinco) décimos, respectivamente.

O número e as formas de avaliação devem estar previstos no respectivo plano de curso da disciplina. Os discentes têm direito à segunda chamada de qualquer avaliação, desde que apresente requerimento à professora ou ao professor da disciplina, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis a contar de sua aplicação, contendo justificativa que demonstre a impossibilidade do comparecimento. A modalidade da avaliação de segunda chamada é definida no plano de curso da disciplina ou atividade acadêmica.

É direito da discente ou do discente ter vista e requerer revisão de qualquer avaliação, mediante as seguintes condições: solicitação de vista da avaliação à professora ou ao professor da disciplina mediante requerimento protocolado na Secretaria do Curso de Fisioterapia no prazo de 3 (três) dias úteis após a publicação dos resultados ou apresentação de requerimento de revisão na Secretaria do Curso de Fisioterapia

devidamente fundamentado, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis após vista da avaliação, dirigido à professora ou ao professor da disciplina, a quem cabe responder em igual prazo. Quando se tratar de trabalho cuja natureza não permita revisão de julgamento, considerado procedente o requerimento, concede-se nova oportunidade à requerente ou ao requerente.

A assiduidade e o aproveitamento, cujo lançamento é de exclusiva competência das professoras ou dos professores, devem ser registrados em sistema designado para tal pela UFJF. A assiduidade é apurada e registrada para cada aula ou atividade acadêmica, conforme previsto no plano de curso.

As avaliações corrigidas devem ser disponibilizadas para apreciação pelos discentes. As notas parciais devem ser disponibilizadas às discentes e aos discentes, no sistema, até 3 (três) dias antes da data da avaliação subsequente, e o fechamento das turmas deve respeitar os prazos do calendário acadêmico. As retificações destes lançamentos, também de competência exclusiva das professoras ou dos professores, podem ocorrer a qualquer momento.

#### **4.7. REOFERTA DE DISCIPLINAS**

A reoferta de disciplinas do currículo anterior será realizada e está condicionada à integralização do curso, respeitado os prazos estabelecidos, pelos discentes ingressantes no curso previamente à aprovação deste PPC.

#### **4.8. ADAPTAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO**

O novo currículo pretende atender aos avanços na formação do fisioterapeuta em consonância com as diretrizes educacionais governamentais e políticas institucionais, como verificado na inclusão das atividades complementares, disciplinas eletivas e distribuição equânime entre as áreas de atenção para os estágios curriculares.

A implantação da nova matriz curricular será realizada de forma gradual, matriculando-se apenas os discentes ingressantes no primeiro período após a aprovação deste PPC.

No caso de alunos do currículo anterior que necessitem cursar disciplinas obrigatórias no currículo atual, os pré-requisitos da disciplina obrigatória do currículo de origem serão aceitos para a matrícula na disciplina obrigatória equivalente.

## **4.9. DIPLOMAÇÃO**

Após a integralização, ou seja, o cumprimento de todas as atividades acadêmicas previstas no projeto pedagógico do curso, que poderá ocorrer no prazo recomendado de 05 anos (10 semestres letivos) até no prazo máximo de 08 anos (16 semestres letivos), será conferido ao egresso o diploma de bacharel em fisioterapia.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

\_\_\_\_\_. Plano de Desenvolvimento Institucional. PDI. Juiz de Fora, 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados infográficos - IBGE 2014.

Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/233E8>. Acesso em: 27 de janeiro de 2015.

LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Lei do estágio. Disponível em: <http://crefито1.org.br/lei-do-estagio/>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2015.

Regimento Acadêmico da Graduação – RAG da Universidade Federal de Juiz de Fora. [http://www.ufjf.br/prograd/files/2009/02/RES\\_13.2014\\_RAG-aprovado-pelo-CONGRAD-em-06.02.2014.pdf2](http://www.ufjf.br/prograd/files/2009/02/RES_13.2014_RAG-aprovado-pelo-CONGRAD-em-06.02.2014.pdf2).

RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia – Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em: 20 de novembro de 2014.

RESOLUÇÃO Nº 431, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013. Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio obrigatório em Fisioterapia. Disponível em: <http://www.coffito.org.br/site/index.php/home/resolucoes-coffito/509-resolucao-n-431-de-27-de-setembro-de-2013>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2015.

RESOLUÇÃO Nº 432, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013. Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio não obrigatório em Fisioterapia. Disponível em: <http://www.coffito.org.br/site/index.php/home/resolucoes-coffito/510-resolucao-n-432-de-27-de-setembro-de-2013>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2015.



Aprovado em reunião do Colegiado do Curso de Fisioterapia da UFJF- *Campus* Avançado Governador Valadares em trinta de agosto de dois mil e dezenove e em dezenove de novembro de dois mil e vinte e um.

---

Prof. Fabiana Roberta Nunes Carnaúba  
Coordenadora do Curso de Fisioterapia  
UFJF - *Campus* Governador Valadares

Aprovado em consulta remota do Conselho Setorial de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora entre os dias 17 a 20 de dezembro de 2021 - Resolução nº 72/2021, de 21 de dezembro de 2021.

---

Prof. Cassiano Caon Amorim  
Pró-reitor de Graduação  
Universidade Federal de Juiz de Fora